

# I MOSTRA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE VOZ



**PUC – SP**  
**2002**

## **ORGANIZADORAS DO EVENTO:**

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lésle Piccolotto Ferreira**  
**Prof<sup>a</sup> Zuleica<sup>a</sup> de Camargo**

## **COMISSÃO ORGANIZADORA:**

**Fga. Ana Márcia Vasconcelos**  
**Fga. Fabiana Nogueira Gregio**

## **ORGANIZADORAS DOS ANAIS:**

**Fga. Flávia Villin Denunci**  
**Fga. Waldileine Azevedo Coze**

Agradecimentos especiais à Equipe de apoio Caroline Sarkovas, Daniela Serrano, Eliane Bier Caraça, Flávia Gobbi, Mirella Guilhen, Mariana Jorge, Cibele de Longhi, Érika Mifune, Camila Soyama, Thaisa Palma, Tatiana R. G. da Matta, Mary pela colaboração, dedicação e trabalho árduo.

# **I Mostra de Estudos e Pesquisas em Voz**

Comemoração 40 anos do Curso de Fonoaudiologia e 30 anos de Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia.

Apresentação de trabalhos desenvolvidos nos âmbitos de doutorado, mestrado, especialização, conclusão de curso (TCCs) e iniciação científica na área de voz nos últimos cinco anos

## **PROGRAMAÇÃO:**

**13:00** - (abertura) - **Profª Drª Leslie P. Ferreira**

**13:30 - 15:15** - Mesa redonda: Voz na clínica fonoaudiológica  
Coordenação: **Profª Zuleica Camargo**

**15:15 - 16:00** - *Coffe break* e exposição de pôsteres (pesquisas em andamento).

**16:00 - 16:30** - Sessão comentada - Voz: pesquisas em andamento

Comentarista: **Profª Drª Leny Kyrillos**

**16:30 - 18:15** - Mesa redonda - Voz: assessoria fonoaudiológica  
Coordenação: **Profª Drª Marta A. Andrada e Silva**

**18:15 – 20:00** Mesa redonda - Voz: novas perspectivas temáticas e metodológicas

Coordenação: **Profª Drª Sandra Madureira**

**20:00** - (Encerramento): **Profª Drª Leslie P. Ferreira**  
**Coquetel**

**Data: 19 de Abril / Horário: 13:00 às 20:00**

**Local: PUC/SP (Campus Monte Alegre) - Auditório 333  
(Prédio Novo)**

**Inscrições**

**Pós Graduação em Fonoaudiologia (Srta. Marli): 36708**

**FACULDADE DE FONOAUDIOLOGIA (SRTA. ANDRÉA): 36708170**



## APRESENTAÇÃO

Estamos comemorando 40 anos do Curso de Fonoaudiologia e 30 anos de Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia aqui na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo!!!!

Falar dos estudos e pesquisas sobre voz aqui na PUC-SP é até fácil para mim, pois sem querer revelar a minha idade (...) todos devem saber que vivi boa parte desse período nas duas instâncias!!!

Sem dúvida nenhuma, sinto um misto de prazer e de orgulho, uma vez que a maioria dos trabalhos produzidos nesses anos contaram com a minha participação ou na condição de orientadora, ou como examinadora, participando das diferentes bancas.

Para recuperar essa história resolvi analisar esse período dividindo-o em quatro fases:

- ❖ Na primeira fase (de 1962 até 1972), participei como aluna. A professora Elizete (por onde será que ela anda??? O que estará fazendo hoje????) e depois a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isis Maria Meira (que iniciava a sua formação voltada às questões corporais), permitiram um contato com um fazer mais empírico, que importava da área do canto, da música, muitos dos exercícios e o mistério da produção vocal... as questões orgânicas eram valorizadas e certamente os pacientes disfônicos com nódulos eram primeiro encaminhados para a cirurgia e depois, para que não houvesse recidiva, seguiam para a terapia fonoaudiológica. A terminologia utilizada para a avaliação vocal incluía aquilo que na época chamávamos de TIA – timbre, intensidade e altura. Nessa época, livros de autoria do Dr Pedro Bloch (que até hoje parecem atuais...) e da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edmée Brandi (que, antes de ser fonoaudióloga, foi cantora e professora de canto) faziam parte das nossas referências bibliográficas. Nesse período, o curso de um ano, passou para dois e em seguida para três anos, deixando aos poucos, a visão de curso complementar para formação de diferentes profissionais, para se constituir num curso de graduação.
- ❖ Na segunda fase (de 1974 até 1983 - não houve turma formada em 1973), com o advento de um novo currículo, pudemos entender a voz sobre outra visão.....Nesse período, estava responsável por uma disciplina, passando da condição de aluna a de docente, embora esta não fosse referente a discussão das questões da voz. O lançamento do livro Técnicas de Impostação e Comunicação Oral (1977) que foi escrito em parceria com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Maria Freire, foi um marco, a meu ver, na minha entrada na área dos estudos e pesquisas sobre voz, e foi também um dos primeiros livros que rompeu a difícil tarefa de conseguir, junto às editoras, a publicação de uma obra com “um potencial de mercado tão baixo”, como diziam-nos na época...
- ❖ A terceira fase (de 1984 até 1993) se inicia novamente com uma reforma curricular. A Fonoaudiologia cresce e a formação dos profissionais precisa atender às necessidades do mercado de trabalho. Nesse momento a observação da atividade de atendimento, antes privilegiada, dá lugar a

verticalização dos conhecimentos específicos de cada área (os chamados módulos). Tal fato fez com que o profissional saísse com maior formação teórica-técnica, porém, a chamada “visão do sujeito como um todo”, ficou a desejar... O próprio advento da fibra óptica, se por um lado facilitou a visualização e a discussão dos casos, por outro minimizou muitas vezes os sujeitos a simples laringes... A opção por fazer o meu doutorado na Escola Paulista de Medicina, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Pontes, em muito contribuiu para aumentar o meu conhecimento sobre a anatomia e fisiologia da fonação, porém o fato de estar frente a um grupo de disfônicos e de não disfônicos, sujeitos da minha tese, e perceber que a relação deles com suas próprias vozes era particular, diferenciada, fez com que mais ainda a visão psico-social da produção vocal fizesse parte dos meus trabalhos. Nesse período apesar do número de dissertações do Programa de Estudos Pós-Graduados da PUC-SP, estar aumentando significativamente, poucos mestrandos se preocupavam em discutir as questões relacionadas a voz. A primeira dissertação surge em 1990, de autoria da Prof.<sup>a</sup> Maria Laura Wertz, que num texto, diríamos até poético, traz uma discussão muito importante sobre a voz.

- ❖ Certamente a última fase (de 1994 até os dias de hoje) foi aquela em que o registro de pesquisas recebeu um aumento tanto quantitativo, quanto qualitativo. Com o meu aceite ao convite feito pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Beatriz Novaes, pude complementar as atividades da graduação com a docência, pesquisa e orientação no Programa de Estudos Pós-Graduados em Distúrbios da Comunicação. Nesse momento acontece a formação de um grupo de interessados na área (quem se lembra do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz???) que subsidiou várias dissertações (a minha primeira experiência foi com a Prof.<sup>a</sup> Regina Borges que estudou a voz do deficiente auditivo, e que como todo filho primogênito, muito sofreu nas minhas mãos...) que trouxeram, à tona, discussões sobre questões voltadas à clínica e à assessoria fonoaudiológica. Além de desenvolver pesquisas individuais, parte desse grupo sempre compôs (e até hoje compõe...) a equipe dos Projetos Integrados do CNPq, que a cada dois anos têm recebido parecer favorável a sua continuidade. Todos os participantes são responsáveis pela organização de seminários intitulados “Seminários de Voz da PUC-SP”, que desde 1994 tem, a cada ano, priorizado um tema a ser discutido por todos aqueles interessados. Desde 1997, nesses seminários temos nos concentrado no tema da “Disfonia como doença decorrente do trabalho”, fato que, pela sua complexidade, desencadeou uma série de discussões, palestras, reuniões e pesquisas (envolvendo, inicialmente parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo – Fga Susana Gianninni, Fga. Silmara Figueira, Fga Delmira Karmann, Fga. Eliana Egerland Silva e Profa.<sup>a</sup> Thelma Thomé de Souza), e mais recentemente com a Faculdade de Saúde Pública da USP- Prof. Dr. Herval Pina Ribeiro)), com a presença dos chamados profissionais da saúde, preocupados com tal questão, e de trabalhadores que fazem da voz seu instrumento de trabalho (nessa empreitada certamente a colaboração do Prof. Dr. Henrique Olival Costa foi muito importante). Ainda nesse período, em função de uma nova reforma curricular na graduação, foi necessário criar os chamados Grupos de

Trabalho, e assim nasceu o GT-VOZ/PUC-SP. Reunindo professores da Faculdade de Fonoaudiologia, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia, e profissionais da DERDIC, esse grupo (que teve sua semente plantada no tal Núcleo anteriormente citado...) tem organizado a maioria das atividades de extensão à comunidade, quer a leiga, quer a fonoaudiológica, divulgando nossa profissão e promovendo a saúde vocal da população em geral. Faço aqui um agradecimento especial ao grupo que tem me acompanhado nessas empreitadas (nem pensar na época das campanhas e comemorações quando as idéias começam a fluir e nos vemos até mesmo malucas, com distribuição de folhetos, copos de água, vídeos, *squezeer* pela Universidade....), nomeando em ordem que há mais tempo me acompanham a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Andrada e Silva, Prof.<sup>a</sup> Zuleica Camargo, Prof.<sup>a</sup> Izabel Viola, Prof.<sup>a</sup> Lucia Gayotto e Fg.<sup>a</sup> Flávia Steuer. Praticamente na mesma época comecei a trocar figurinhas com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Madureira que muito tem nos ajudado a entender, por meio da análise acústica, as questões da voz relacionando “fonte x filtro”, transformando as situações em que assume o papel de co-orientadora, num misto de troca de amizade e aprendizagem. Em 2000 demos início ao nosso Curso de Especialização em Voz (COGEAE-PUC-SP) em parceria com a DERDIC (esqueci de dizer que nosso grupo também conseguiu mostrar à Direção da DERDIC a necessidade de criação de um Setor de Voz, que nos últimos anos tem crescido, sendo atualmente um dos setores de maior demanda na Instituição, contando como maiores incentivadores o Prof. Alfredo Tabith Jr. e o Prof. Fernando Leite de Carvalho e Silva) oferecendo um curso que procura formar um profissional especialista em voz com um olhar clínico (com atendimento fonoaudiológico durante um ano) e também voltado para a assessoria daqueles que fazem uso da voz em contexto profissional. Esse curso propiciou o retorno de algumas ex-alunas e mestrandas – Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Juliana Algodoal, Prof.<sup>a</sup> Vânia Lopes, Prof.<sup>a</sup> Elizabeth Franco, além daquelas que participam do GT-VOZ/PUC-SP - e o convite para que amigos se aproximassem – Por.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Bittante de Oliveira, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Madureira, Prof. Dr. André Duprat, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leny Kyrillos, Prof. Alfredo Tabith Jr., Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cláudia Cunha, Prof. Dr. Luis Augusto Paula Sousa (Tuto) e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Noemi de Biasi.

Nesse período todo, muitas pesquisas de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização e dissertações tem sido desenvolvidas e infelizmente, por problemas de tempo disponibilizado para este evento – I Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz - apenas parte delas compõe estes anais.

Certamente se este momento é de festa e alegria, não vamos falar do incômodo das infinitas reuniões, discussões, das noites encurtadas e dias alongados em que familiares e amigos foram deixados de lado, em prol de um único ideal: fortalecer nossa profissão divulgando aos quatro cantos o potencial de um grupo que pensa Fonoaudiologia nos seus aspectos terapêuticos, de assessoria e cada vez mais de promoção de saúde vocal junto à população.

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Léslie Piccolotto Ferreira*

## SUMÁRIO:

NOME DO AUTOR	PÁGINA
1) Alessandra F. Chaves .....	10
2) Caroline Sarkovas de Oliveira .....	11
3) Cibele Reis Troni .....	12
4) Cilmara Valderez Zamboni .....	13
5) Claudia Cotes .....	14
6) Claudia Navarro .....	15
7) Corina Rianho Louro .....	16
8) Cristiane Pequeno da Silva .....	17
9) Daniela M <sup>a</sup> S. Serrano e Ilen E. Abdud .....	18
10) Eliane Bier Caraça .....	19
11) Fabiana Nogueira Gregio .....	20
12) Flávia Villin Denunci .....	21
13) Flávia Vineyard Steuer .....	22
14) Franciene S. Lima e Fernanda N. Arakaki.....	23
15) Ingrid Rino de Paula .....	25
16) Juliana Bertti.....	26
17) Juliana Martins Diniz .....	27
18) Juliana de Oliveira Passos I .....	28
19) Juliana de Oliveira Passos II .....	29
20) Lidiane E. Ramalho .....	30
21) Luciana Ferreira Castro Albieri.....	31
22) Luciana G. Carriju de Andrade .....	32
23) Magda B. Bertochi I.....	33
24) Magda B. Bertochi II .....	34
25) Mara M. Belúcio Buosi.....	35
26) Mara R. Branco Saviolli .....	36
27) Maria das Graças Alvim .....	37
28) Maria Helena Teixeira .....	38
29) Maria Juliana A . de Oliveira Algodoal.....	39
30) Maria Silvia de Siqueira Campos .....	40
31) Maria Silvia Sacco.....	41
32) Maria Tereza R. Lofredo Bonato .....	42
33) Maria Valéria Z. Bernardo .....	43
34) Marilza Gulfier Pinheiro .....	44
35) Marina Bergantin .....	45
36) Marta A . Andrada e Silva.....	46
37) Maurício M. Mangini .....	47
38) Mônica Nagamine .....	48
39) Patrícia Cancian .....	49
40) Regina Yu Shon Chun.....	50
41) Renata Henriques de Oliveira .....	51
42) Renata Adriana Santos Garcia .....	52
43) Reny Bueno Silva Medrado.....	53
44) Riva B. W. Salzstein .....	54

45) Sabrina Cukier.....	55
46) Susana Pimentel P. Giannini.....	56
47) Tatiana Cristina Gonzalez .....	57
48) Tatiana F. Vilanova .....	58
49) Thais Carlini Paraizo .....	59
50) Thelma Mello Thomé de Souza.....	60
51) Vanessa Cristina Lardaro .....	61
52) Waldileine Azevedo Coze .....	62

Título : Análise Perceptivo-auditiva das Características Segmentais do Sotaque da Cidade de Belém do Pará

Autor(es) : Alessandra Franco Chaves

Orientadora: Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição : PUC/SP - COGEAE - Especialização

Ano : 2002

Sotaque é um traço distintivo marcante e observado pela sociedade, na medida em que compreende aspectos articulatórios que caracterizam as diferentes pronúncias existentes nas diversas regiões do Brasil. É curioso tal assunto ser tão pouco explorado pela Fonoaudiologia, pois é um tema quase desconhecido pela literatura fonoaudiológica. Uma vez focado por LIRA (2001) em sua dissertação de mestrado, despertou-me interesse a sistematização de conhecimentos sobre sotaque e assim poder descrevê-lo perceptivo-auditivamente através de suas características segmentais. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é descrever perceptivo-auditivamente as características mais marcantes do sotaque presente na cidade de Belém do Pará e posteriormente compará-los aos dados obtidos por LIRA. Para a realização deste trabalho serão selecionados dez indivíduos de formação universitária com níveis sócio econômicos relativamente iguais, nascidos e criados na cidade de Belém do Pará, com distribuição homogênea por sexo e idades entre 20 e 55 anos. A seguir será desenvolvida uma análise perceptivo-auditiva de suas vozes por meio da gravação realizada em ambiente acusticamente tratado de dois textos elaborados por LIRA, com posterior comparação dos dados. O que se pretende com a realização deste trabalho é despertar o interesse do fonoaudiólogo para o tema e fazer com que o sotaque torne-se parte da literatura fonoaudiológica.

contato : [chavesalessandra@aol.com](mailto:chavesalessandra@aol.com)

Título: A Voz do Feirante

Autor(es): Caroline Sarkovas de Oliveira

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Instituição: PUC SP - T.C.C.

ANO : 2000

O trabalho tem como objetivo investigar as queixas de voz dos feirantes, examinar se eles conhecem o trabalho fonoaudiológico e pesquisar como a voz auxilia-os nas vendas dos produtos. Para tanto foram selecionados 56 feirantes na Cidade de São Paulo. Destes 30 apresentam queixa de voz, sendo que 19 feirantes já tiveram rouquidão. Duas feiras atendiam uma clientela de classe média e cinco feiras, uma clientela de classe popular. Os feirantes que atendiam uma freguesia com poder aquisitivo mais elevado, utilizam a voz com pouca intensidade, para vender suas mercadorias. Diferentemente, os feirantes que atendem às classes sociais mais populares utilizam demasiadamente a voz para suas vendas. Estes últimos, utilizam diferentes expressões e músicas, que são de serventia principalmente para os fruteiros e são utilizadas com diversos recursos vocais como variação de entonação, pitch, loudness e velocidade de fala. No final da feira, horário que vai das 12:30 hs às 13:30 hs é quando os feirantes mais gritam. Do grupo entrevistado, 50 feirantes acreditam que a voz é importante para seu trabalho. Este mesmo grupo destacou que para uma melhor venda é preciso saber conversar e “falar bem” com a clientela. A maioria dos entrevistados (71%) não conhecem o trabalho fonoaudiológico. Quando estão com algum problema vocal utilizam procedimentos alternativos. Além de utilizarem a voz profissionalmente, 26 feirantes disseram cantar algum tipo de música como pagode, samba, forró, sertanejo, rap, MPB e músicas religiosas com amigos, fora do expediente de trabalho.

Título: Voz uma Dimensão de sua Representação no Cotidiano

Autor(es): Cibele Reis Troni

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - Iniciação Científica

Ano: 2002

Esse trabalho visa da continuidade a estudos relacionados à voz em que se considera o ponto de vista médico fonoaudiólogo e do próprio sujeito em diferentes contextos.

Com os resultados obtidos do projeto anterior pudemos observar que em diferentes grupos de profissionais da voz em situações contextualizados e não-contextualizados as questões respiratórias não tiveram alterações significativas ocorrendo modificações mais visíveis quanto ao aspecto de articulação e postura.

A articulação e a postura determinam o estabelecimento de uma configuração do trato, que por consequência definem a condição da voz.

Para a realização da pesquisa em questão utilizaremos duas categorias profissionais: o professor e o operador de telemarketing. Essa escolha se justifica pelo grande número desses profissionais em nosso país, e por serem os professores aqueles que há mais tempo procuram por auxílio fonoaudiólogo e os operadores de telemarketing os que mais tem nos chamado ultimamente, para os trabalhos preventivos vocais.

Neste projeto nos propomos a: elaborar um protocolo de avaliação perceptivo menos auditiva e visual da articulação e postura, observar o padrão articulatorio e postura em contextos profissional e não-profissional com e sem queixa vocal, avaliar por meio de eletromiografia de superfície as atividades dos músculos dos lábios superior e inferior bilaterais que participam ativamente durante a articulação de vários fonemas, bem como atividade dos músculos esternocleidomastoideo e peitoral bilateral, os quais encontram-se envolvidos nas tarefas posturais e respiratórias. Para isso necessitaremos de uma amostra de quarenta profissionais das áreas citadas (professores e operadores de telemarketing) sendo que vinte deverão ter queixa e problemas vocal diagnosticado por otorrinolaringologista e ORL e desses vinte, dez deverão apresentar problemas de ATM. Os outros vinte não deverão apresentar queixa e problema vocal diagnosticado por ORL e desses dez deverão apresentar problema de ATM (Articulação Temporo Mandibular).

Para elaboração dos protocolos faremos o levantamento na literatura de diferentes protocolos para mostrar ao final da análise, um protocolo piloto.

Para observação do padrão articulatorio e postural aplicaremos o protocolo nos profissionais e estes serão observados em situações profissionais e em conversas espontâneas, sem do estas gravadas em audio-vídeo.

Para avaliação dos músculos envolvidos na fala utilizaremos na produção dos fonemas P e B; e com a mudança da postura de cabeça e pescoço durante a emissão de tais fonemas.

Com isso, pretendemos aprofundar as questões relacionadas à produção vocal e consequentemente seus distúrbios. Enfim, essa pesquisa dá condições para que o GT – Voz/ PUC-SP continue se solidificando.

Contato: cibeles\_reistroni@hotmail.com

Título: Respiração Oronasal x Alteração Vocal

Autor(es): Cilmara Valderez Zamboni

Orientadora: Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP – Especialização

Ano: 2002

Há poucos estudos sobre o comportamento vocal em respiradores oronasais, alguns autores referem que a voz apresenta alteração na ressonância, emissão monótona e pastosa

A respiração oral constitui um problema prejudicial á saúde respiratória que, além de trazer sérias conseqüências a arcada dentária, causa grandes deformidades posturais e outros sérios problemas ao organismo.

Existem muitas causas para que a criança não consiga respirar pelo nariz. A principal é a presença das adenódes – carne esponjosa que fica atrás do nariz – muito aumentadas, ocupando um espaço que deveria estar livre para a passagem do ar

O objetivo deste trabalho é descrever o comportamento vocal em crianças respiradoras oronasais indicadas á cirurgia de adenoidectomia

O presente estudo será realizado com 15 crianças do sexo feminino e 15 do sexo masculino, no pré e pós - operatório. A partir da Avaliação Otorrinolaringológica

Onde serão encaminhada a fonoaudióloga, crianças respiradoras oronasais de 04 a 10 anos. Esta escolha de faixa etária deu-se com o intuito de privilegiar o grupo de crianças que mais freqüenta consultórios com queixa de respiração oronasal.

Contato: cil.zamboni@uol.com.br

Título: Voz e Gesto no Telejornalismo

Título: Apresentadores de Telejornal: Análise dos Recursos não-verbais e Vocais durante o Relato da Notícia

Autor(es): Cláudia Cotes

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Banca: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leny Kyrillos

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Iára Bittante de Oliveira

Instituição: PUC /SP – Mestrado

Ano: 2000

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar, descritivamente, os recursos não-verbais e vocais utilizados por oito apresentadores de telejornalismo, de diferentes emissoras, gravados em vídeo, no período noturno, durante a narração de um mesmo tema. Os recursos não-verbais analisados foram o espaço (proxêmica), as expressões faciais, a postura, e os gestos, sendo classificados em: emblemas, ilustradores, reguladores, manifestações afetivas e adaptadores. Os recursos vocais analisados englobaram a curva entoacional (ascendente, descendente, nivelada), a intensidade, a pausa e a duração. Os recursos não-verbais mais utilizados pelos apresentadores de telejornal foram os reguladores, mais especificamente os meneios de cabeça para baixo e para o lado. Os recursos vocais mais realizados foram a curva entoacional ascendente e descendente. Os dados estatísticos demonstram co-ocorrência significativa entre o gesto e a entonação, ou seja, o meneio de cabeça para baixo com mudança entoacional descendente e o meneio de cabeça para o lado com mudança entoacional ascendente, sendo que as mulheres, quando comparadas aos homens, utilizaram mais recursos, tanto não-verbais quanto vocais, durante a narração. Os resultados apontaram para a presença da relação entre o gesto e a entonação, favorecendo a expressividade, criando assim, a necessidade de uma reavaliação no trabalho fonoaudiológico junto aos profissionais de telejornalismo, por meio de uma análise complementar, ou seja, uma nova forma de avaliar e trabalhar a inter-relação corpo/voz, contribuindo assim, para um relato de notícia com maior credibilidade junto ao telespectador.

contato: [claudiacotes@uol.com.br](mailto:claudiacotes@uol.com.br)

Título: Perfil Vocal e Análise Acústica da Qualidade Vocal de Locutores Esportivos

Autor(es): Claudia Navarro

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Banca: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Sandra Madureira

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Iara Bittante Oliveira

Instituição: PUC-SP – Mestrado

Ano: 2000

O objetivo deste trabalho foi traçar um perfil vocal de locutores esportivos do rádio, no que diz respeito ao desenvolvimento da voz profissional e aspectos relacionados com a narração esportiva: a postura, a fala, o uso da voz e hábitos vocais; e analisar acusticamente a qualidade de voz utilizada no estilo de locução esportiva. Para traçar um perfil vocal dos locutores, realizamos uma entrevista dirigida na rádio onde trabalham e, posteriormente, observamos a narração esportiva no estádio de futebol. Para analisar a qualidade vocal da narração das jogadas, utilizamos o espectro de longo termo (ELT), e para analisar as características específicas das emissões da palavra “gol”, realizamos as medidas de frequências dos formantes e a duração do núcleo silábico dessa palavra. Concluimos que, durante a narração, os locutores apresentam respiração costo diagramática abdominal, intensidade forte, velocidade de fala acelerada, pouca amplitude e precisão articulatória, incoordenação fala/deglutição/respiração, ataque vocal brusco e aspirado, prolongamento do fonema alveolar vibrante /r/. Apresentaram ainda sintomas de fadiga vocal, poucos cuidados com hábitos de higiene e saúde vocal: falam com forte intensidade, fumam cigarros, tomam café e pigarreiam constantemente. Utilizaram a voz em aproximadamente metade do tempo de transmissão da partida de futebol. A análise do ELT sugeriu qualidade vocal crepitante para a fala espontânea e fluida para a narração esportiva. As narrações da palavra “gol” apresentaram características próprias de emissão para cada um dos locutores, sendo que a opção do setting neutro do trato vocal foi utilizada por um dos locutores na emissão da vocal prolongada de maior duração.

Contato: cnjanine@dglnet.com.br

Título: Processo Terapêutico na Clínica das Disfonias: COnstituição de um Espaço Potencial na Relação Terapêutica

Autor(es): Corina Rianho Louro

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suzana Magalhães Maia

Banca: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Leslie Piccolotto Ferreira

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suzana Magalhães Maia

Dr<sup>a</sup> Jacy Perissinoto

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano:2000

O presente trabalho teve como objetivo descrever e analisar a constituição de um processo terapêutico na clínica das disfonias por meio de um estudo de caso. Célia foi a paciente deste estudo, que foi atendida por mim no período de agosto de 1998 a novembro de 1999, em sessões semanais de uma hora. Estes encontros foram coletados em registros escritos após a realização das sessões. Célia era uma senhora de 48 anos, que vinha apresentando Disfonia funcional. Em 1996 já havia se submetido à terapia fonoaudiológica com outra fonoaudióloga, por apresentar nódulo em prega vocal. Ela era professora primária na rede pública e lecionava 05hs diárias. O problema vocal a afligia, pois lhe dificultava a sua atividade profissional.

Aconteceram 50 encontros que foram coletados em registros escritos logo após a realização das sessões. Nestes relatos procurei descrever a relação terapêutica revelando o que estava presente na cena clínica e como isto se configurava. Deste modo, procurei investigar de que maneira articulava os conhecimentos técnicos específicos com a apreensão que tinha de Célia. Esta investigação foi iluminada pelo referencial da psicanálise Winnicottiana que permitiu ter uma maior compreensão da singularidade de Célia e do espaço fecundo que pôde ser criado nesta relação.

Deste estudo evidenciou-se a possibilidade de conceber o espaço terapêutico como um espaço potencial, no qual, a partir de uma realidade compartilhada Célia desenvolvia sua voz.

A partir destas reflexões, vislumbrar, então, a constituição da clínica fonoaudiológica como um encontro humano, no qual terapeuta e paciente são participantes ativos deste processo.

Título: Maconha e Saúde: até que ponto vale a pena esta viagem?

Autor(es): Cristiane Pequeno da Silva

Orientadora: Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP – Especialização

Ano: 2002

A planta *Cannabis Sativa* é originária da Índia. O imperador chinês Sheng Nung reconheceu as propriedades alucinógenas da *Cannabis* quando a recomendou como medicamento. Dois dos primeiros nomes em chinês da maconha - “libertados do pecado” e “fornecedor de encantos”- já denotavam a potencialidade de seus efeitos inebriantes. Com a disseminação do conhecimento de que o uso da maconha levava o usuário a “ver espíritos”, os chineses passaram a usar *Cannabis* para, como afirmavam, “desfrutar a vida”.

Sabe-se que as drogas, em geral, afetam diversos aspectos na saúde do indivíduo que faz uso constante dessas substâncias. No caso da maconha, seu efeito é percebido aproximadamente 20 minutos depois de começar a ser fumada, durando por duas a quatro horas. O efeito da maconha aumenta a sensibilidade aos estímulos externos, A maconha, dentre as drogas é a extraída de plantas mais antigas (2723 a.c.).

De acordo com a Organização Mundial Saúde, é de leve a moderado o potencial para a maconha induzir dependência, sendo bem menor que o álcool e a heroína. A tolerância à maconha se desenvolve quando os indivíduos são expostos a altas doses, uso freqüente e durante período prolongado de tempo.

O trabalho tem como objetivo analisar a relação da maconha com a qualidade vocal, com a respiração e com a saúde geral do indivíduo.

Inicialmente, cada indivíduo da instituição recebeu uma carta esclarecimento garantindo a segurança e o sigilo total sobre cada um.

Para a coleta de dados, serão realizadas visitas orientadas à uma clínica de recuperação, onde residem no momento, ex-usuários de drogas e cada um responderá um questionário contendo 22 perguntas onde eles contarão sobre o contato deles com as drogas.

Contato: [cris\\_sr@hotmail.com](mailto:cris_sr@hotmail.com)

Título: SF-36 e VHI: Avaliando o Impacto da Disfonia no dia-a-dia de Professores e Operadores de Telemarketing

Autor(es): Daniela Maria Santos Serrano & Ilen Evelin Abbud

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - Iniciação Científica

Ano: 2001

O GT-Voz da PUC-SP, após o IX Seminário de Voz “A disfonia como doença ocupacional” (1999), resolveu focalizar de forma mais específica, as questões de voz relacionadas aos usuários da voz em contexto profissional, mais especificamente professores e operadores de telemarketing.

O objetivo desta pesquisa foi aplicar os questionários SF-36 (qualidade de vida) e VHI (handicap vocal) em operadores de telemarketing e professores, com e sem queixa vocal, para conhecer o impacto da disfonia no dia-a-dia desses profissionais.

Selecionamos, 120 profissionais professores (60 da rede pública e 60 da rede particular) e 120 profissionais operadores de telemarketing (60 ativos e 60 receptivos). Consideramos apenas o sexo feminino, pela prevalência deste sexo na profissão e pela configuração específica de trato vocal.

Com relação aos resultados, professores da rede pública apresentaram saúde geral pior que os da rede particular, isso também ocorreu quanto à saúde vocal; professores com queixa vocal apresentaram saúde geral e vocal pior do que os sem queixa; os aspectos mais afetados foram: a parte física do problema vocal, o emocional e o social, nesta ordem. Os operadores de telemarketing receptivos apresentaram saúde geral pior que ativos, e correspondência inversa (ativo pior que receptivo) quanto a saúde vocal; os operadores de telemarketing receptivos com queixa vocal apresentaram saúde geral e vocal pior quando comparados aos sem queixa, o mesmo não ocorrendo entre os operadores de telemarketing ativos (com e sem queixa); quanto a estes, quando apresentam queixa vocal, demonstram ter um componente emocional relacionado ao problema vocal.

Concluindo, o problema vocal influencia na saúde e na qualidade de vida de professores e operadores de telemarketing, sendo que os problemas vocais parecem ter maior impacto no dia-a-dia dos professores da rede pública e nos operadores ativos, fato que nos leva a pensar na importância da assessoria fonoaudiológica junto a estes profissionais, principalmente com um enfoque preventivo para que ocorra promoção de saúde vocal e prevenção de queixas vocais por parte destes profissionais.

Contato: [dnliserrano@uol.com.br](mailto:dnliserrano@uol.com.br)

Titulo: Assessoria Fonoaudiológica a Operadores de Telemarketing: Um Desafio em Construção.

Autor(es): Eliane Bier Caraça

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP – Mestrado

Ano: 2002

O segmento do telemarketing teve um crescimento vertiginoso na última década. Isto levou um número significativo de fonoaudiólogos a atuarem junto aos operadores de centrais de atendimento, visando cuidados com o uso da voz .

Lamentavelmente muitas dessas atuações, como afirma Garcia (2000), “não consideram as dimensões da voz do ponto de vista do profissional que dela se utiliza como instrumento de trabalho”.

Além disso, a comunicação como um processo de interação passível de aprimoramento a partir da atuação do fonoaudiólogo, também ainda é pouco abordada. (Berenstein,2001).

Levando em conta que voz é vibração de um corpo, com algo que clama por ser dito, ser posto no mundo, existir, um desejo profundo de expressão, uma vontade de dar significado, expressar...comunicar, o presente trabalho pretende discutir a eficácia de uma atuação fonoaudiológica junto a um grupo de operadores de uma central de atendimento, em uma empresa especializada neste segmento da cidade de São Paulo.

Para isto optou-se por um estudo qualitativo a partir de três estratégias questionário, "oficinas" de trabalho, entrevistas individuais.

O questionário inicial será realizado com todos os participantes (total de 10 participantes) envolvendo questões relacionadas a idade, escolaridade, tempo de atuação em telemarketing, participação em treinamento com fonoaudiólogos, utilização da voz fora da empresa, o significado da profissão, o que entendem sobre voz e comunicação, como percebem sua voz, se tomam algum tipo de cuidado com a mesma, como se percebem quanto à sua forma de comunicar-se.

Durante as oficinas de trabalho que acontecerão em cinco encontros de duas horas serão discutidos e vivenciados os seguintes temas:

- A voz que expressa o que temos a comunicar no contexto do trabalho e das relações pessoais.
- Voz: comunicação relacionada com respiração, ressonância, prosódia, altura e intensidade.
- A relação entre saúde do corpo, mente, voz e audição.
- O processo da comunicação, a importância de cada elemento que participa desse processo, as várias possibilidades de comunicação.

Após a realização desses encontros serão selecionados, aleatoriamente, seis participantes para a realização de entrevistas individuais.

Durante essas entrevistas os entrevistados serão convidados a refletir sobre os efeitos da atuação fonoaudiológica no seu cotidiano buscando assim, analisar a eficiência desta atuação na melhoria de qualidade de vida desses profissionais.

Contato: eliane@ig.com.Br

Título: Análise Acústica da Voz: Pistas para Avaliação da Eficácia das Compensações desenvolvidas num grupo de Indivíduos com Limitações da Ação Glótica

Autor(es): Fabiana Nogueira Gregio

Orientadora: Zuleica A. Camargo

Instituição: PUC/SP - T.C.C.

Ano: 2000

Com o objetivo de verificar a efetividade do parâmetro acústico VOT (voice-onset-time) nos casos de distúrbios vocais, foi realizado um estudo com cinco indivíduos com paralisia unilateral de prega vocal e um indivíduo referência, sem alterações vocais. Foi adotado como referencial teórico, a Teoria Acústica de Produção da Fala, proposta por Fant em 1960. Trechos de fala encadeada contendo sílabas com sons plosivos surdos e sonoros, produzidos pelos sujeitos, foram analisados acusticamente e submetidos posteriormente, à avaliação perceptiva auditiva quanto à inteligibilidade. Também foram realizados exames laringológicos dos indivíduos com paralisia unilateral de prega vocal. Os indivíduos estudados apresentaram alterações nos valores do VOT, comparados com o sujeito controle, embora no geral, produzissem sons identificados como sonoros. Estes resultados mostraram a importância da utilização do VOT na avaliação da ação vibratória das pregas vocais, podendo indicar a presença de mecanismos de compensação eficazes para a atividade de vozeamento nos casos com limitação de abertura e fechamento glótico.

Contato: [fabianang@terra.com.br](mailto:fabianang@terra.com.br)

Título: Caracterização da Produção Vocal de Crianças com Obstrução das Vias Aéreas Superiores

Autor(es): Flávia Villin Denunci

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano:2002

Este trabalho tem como desdobramento as possíveis relações entre a respiração oral e voz. As alterações no sistema estomatognático, decorrentes da respiração oral tem sido exaustivamente estudadas por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, otorrinolaringologistas e odontólogos;sendo que estes trabalhos, em sua maioria, relacionam a respiração oral com as alterações miofuncionais e suas conseqüências no desenvolvimento crânio-facial do indivíduo. Porém, o número de estudos que abordam as implicações destas alterações na produção vocal do indivíduo é bem menos freqüente, principalmente no que se refere ao trato vocal infantil que possui características próprias que o diferem do trato vocal do adulto.As características estruturais dos elementos constituintes do sistema estomatognático, forma, tamanho, densidade e a tensão dos tecidos estão diretamente vinculados à produção vocal, principalmente no que se refere à qualidade e alguns aspectos ressonantais. Uma maior compreensão dos movimentos compensatórios desenvolvidos na função fonatória na vigência da respiração oral, favorecerá uma atuação fonoaudiológica mais eficiente na busca do equilíbrio funcional do sistema estomatognático; criando-se assim uma área de confluência de interesses entre especialidades da clínica fonoaudiológica, a da motricidade oral e da voz. Esta pesquisa tem, portanto, como objetivo caracterizar e avaliar a eficiência das adaptações fonatórias decorrentes das alterações miofuncionais e posturais relacionadas às obstruções das vias aéreas superiores, na população infantil. Por meio da utilização conjugada da descrição da atividade laríngea, dos parâmetros vocais acústicos e perceptivos auditivos, relacionando-os à avaliação funcional do sistema estomatognático.

Contato: [flaviavd@hipernet.com.br](mailto:flaviavd@hipernet.com.br)

Título: Uma Possibilidade de Olhar: A Conjunção Voz, Respiração e Corpo

Autor(es): Flávia Vineyard Steuer

Orientadora: Prof. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - PEPG - Mestrado

Ano: 2002

Este trabalho é o resultado de dezoito anos de prática clínica junto a pacientes com queixas relacionadas ao uso da voz, bem como de minha atuação como supervisora junto a profissionais que, por meio do Curso de Aprimoramento oferecido pela DERDIC-PUCSP e do “Curso de Especialização em Voz” da PUCSP, iniciam sua atuação na área da voz.

Tenho observado, ao longo destes anos, uma característica comum aos pacientes disfônicos, que acompanho profissionalmente. Trata-se de uma relação específica entre corpo, respiração e voz do sujeito, uma relação que traz um funcionamento determinado, que venho denominando de “funcionamento fixo”.

Por meio do referencial teórico das “Cadeias Musculares e Articulares” proposto por Godelieve Denys -Struyf, a pesquisa pretende entender e definir o conceito de “funcionamento fixo”, propondo, assim, uma ampliação do olhar na avaliação dos pacientes disfônicos na clínica fonoaudiológica, o que implica, necessariamente, uma mudança da abordagem terapêutica.

Na dissertação de mestrado serão utilizados, como instrumentos de ilustração dos aspectos teóricos a serem discutidos, os depoimentos de pacientes sobre o processo terapêutico nessa abordagem, assim como desenhos representativos das posturas fixas, comumente adotadas, além do exame de imagens obtidas durante videofluoroscopia.

Aponto nesta pesquisa para a necessidade de que o fonoaudiólogo adote, durante o processo de avaliação, uma outra perspectiva, uma outra perspectiva que focaliza o funcionamento do sujeito como um todo, ou seja, a sua maneira singular de se relacionar com sua voz, com sua respiração e com seu corpo.

Contato: [steuerf@terra.com.br](mailto:steuerf@terra.com.br)

Título: Condições de Produção Vocal de Trabalhadores de Empresa de Transporte Coletivo Urbano: Levantamento de Dados junto a Presença de Temperatura Elevada, Ruído e Poeira.

Autor(es): Franciene Souza Lima e Fernanda Nagamatsu Arakaki

Orientadora: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>a</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - Iniciação Científica

O projeto “Condições de produção vocal de trabalhadores de empresa de transporte coletivo urbano: levantamento de dados junto a presença de temperatura elevada, ruído e poeira foi criado a partir do projeto de pesquisa com professores da rede municipal de São Paulo em que foram coletados dados interessantes relativos a esses profissionais da voz.

Este projeto tem o intuito de levantar, junto a trabalhadores em presença de temperatura elevada, ruído e poeira, as condições de produção vocal para que possamos entender melhor a multifatoridade que determina alterações vocais, comparando, ao final, os achados à pesquisa mencionada anteriormente.

Com essas novas pesquisas viu-se a importância de pesquisar não somente os profissionais da voz, mas também os trabalhadores expostos a riscos ocupacional.

Os efeitos diversos à saúde do trabalhador não dependem somente do conhecimento dos riscos ocupacionais, mas podem ser causados por fatores do ambiente ocupacional e não ocupacional, assim como da comunidade e pessoais.

Para realizar esta pesquisa utilizamos um questionário semelhante ao aplicado com os professores (projeto citado no início) e este aborda não apenas questões voltadas ao trabalho: função, carga horária, ambiente, relacionamento com as pessoas, ritmo, ruído... como também questões relacionadas à saúde geral (alergias, dores em geral, desmaios, problemas de coluna,...), saúde da voz (tem ou não problema de voz, quanto tempo, procurou ou não atendimento...), hábitos (fumo, bebida, drogas...), lazer (canta, freqüente: shopping, casa de amigos, clube...) etc., a fim de relacionar a voz com todos os aspectos da vida.

Este questionário foi aplicado em oitenta trabalhadores de uma empresa de transporte coletivo urbano sendo estes: motoristas, cobradores, trabalhadores responsáveis pela oficina e departamento pessoal.

Os dados coletados foram submetidos a análise estatística considerando o teste de correlação de Spermán ( $p < 0,05$ ) comparando a questão 29 (Você tem ou já teve problema de voz?) com as demais do questionário.

Dados preliminares:

- Sexo feminino apresenta maior índice de disfunção vocal do que sexo masculino.
- Quem tem disfunção vocal não tem bom relacionamento com seus colegas.
- Quem tem disfunção vocal trabalha em local cujo ruído vem de outros setores.
- Quem tem disfunção vocal acha que o local de trabalho não tem iluminação adequada.
- Quem tem disfunção vocal perde a voz sempre ou às vezes, ao contrário dos que não tem disfunção vocal.

- Quem tem disfunção vocal fica rouco sempre ou às vezes.
- Quem tem disfunção vocal sente cansaço ao falar.
- Quem tem disfunção vocal apresenta pigarro na garganta.
- Quem tem disfunção vocal apresenta mais ardor na garganta.
- Quem tem disfunção vocal apresenta garganta seca.
- Quem tem disfunção vocal apresenta mais tonturas/ vertigens.
- Quem tem disfunção vocal toma mais remédios do que os que não tem disfunção vocal.
- Quem tem disfunção vocal apresenta mais desmaios.
- Quem tem disfunção vocal apresenta mais ganhos de peso.
- Quem tem disfunção vocal apresenta mais problemas de coluna.
- Quem tem disfunção vocal grita ou fala mais alto comparado aos que não tem disfunção vocal.
- Quem tem disfunção vocal não tem sono tranquilo.
- Quem tem disfunção vocal tem em sua família pessoas com problemas de voz.
- Quem tem disfunção vocal não joga futebol ou não pratica esportes.

Contato: [cmoda@osite.com.br](mailto:cmoda@osite.com.br)

Título: Nódulos Vocais: Os Diferentes Procedimentos Terapêuticos

Autor(es): Ingrid Rina de Paula

Orientadora: Marta A. de Andrada e Silva

Banca: Maria Silvia Siqueira Campos

Instituição: PUC/SP - T.C.C.

Ano: 2001

Partindo da curiosidade de como se desenvolve o procedimento terapêutico de um paciente com nódulos vocais, resolvemos desenvolver esta pesquisa. Iniciamos o trabalho com a revisão da literatura, na qual constam dados sobre a definição dos nódulos vocais e os possíveis tratamentos. Pesquisamos autores dos 10 últimos anos, visto que esta é uma alteração vocal bastante descrita na literatura. Após a realização da revisão da literatura, entrevistamos dez fonoaudiólogos que trabalham na área de voz.

Elaboramos inicialmente um protocolo de identificação, no qual constam dados referentes a formação acadêmica do profissional e três questões a cerca do distúrbio vocal pesquisado. As questões foram feitas a todos os entrevistados, sendo estas anexadas (anexo III) e analisadas posteriormente. Após a realização do protocolo de identificação, realizamos uma questão aberta, a qual foi gravada e transcrita na íntegra (anexo V). Os relatos foram posteriormente analisados e contrapostos entre si e com a literatura, buscando as semelhanças e diferenças existentes nos diversos procedimentos terapêuticos.

Como resultado a pesquisa observamos que houveram exercícios e orientações que são essenciais no tratamento de pacientes com nódulos vocais. Concluimos que o processo terapêutico desses deve ser desenvolvido a partir de orientações sobre o que seria um comportamento vocal adequado, exercícios de respiração, ressonância, vibração, articulação, relaxamento, ingestão de água, entre outros. A conscientização do paciente sobre seu problema e as inadequações que este realiza são os pontos fundamentais do processo.

Contato: [ingridrina@hotmail.com](mailto:ingridrina@hotmail.com)

Título: O Repórter de Telejornal Esportivo: Análise Comparativa dos Padrões de Emissão Profissional e não Profissional

Autor(es): Juliana Bertti

Orientadora: Profa. Dra. Leny Cristina Rodrigues Kyrillos

Banca: Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira

Fga. Lucia Helena Gayotto

Instituição: PUC/SP – Especialização

Ano: 2001

Este estudo teve como objetivo comparar os parâmetros da qualidade vocal e da comunicação não verbal nas situações de emissão profissional e não profissional de repórteres de telejornal esportivo de uma emissora de televisão. Para tanto foram utilizadas gravações em vídeo de quatro repórteres, sendo três do sexo masculino e um do sexo feminino, com idades entre 25 e 32 anos e tempo de atuação variando entre cinco a dez anos. A fita editada foi exibida à três fonoaudiólogas com experiência de no mínimo oito anos na área de voz profissional. Os parâmetros vocais analisados nas duas situações foram: qualidade vocal, ressonância, loudness, pitch, ataque vocal, coordenação pneumofonoarticulatória, articulação, velocidade; e os recursos não verbais: expressão facial, postura corporal e uso de gestos.

Os resultados mostraram que há diferenças significativas entre os dois tipos de emissão. Os parâmetros que mais se modificaram foram a ressonância, a articulação, a coordenação pneumofonoarticulatória e a velocidade da fala. E apesar dos diferentes padrões de emissão não profissional na amostra estudada, a emissão profissional foi relevante nos quatro sujeitos, caracterizando-se principalmente por ressonância equilibrada, articulação precisa, coordenação pneumofonoarticulatória presente e velocidade média de fala. Os parâmetros da comunicação não verbal parecem constituir um terreno ainda desconhecido para os repórteres, criando assim a necessidade de um trabalho fonoaudiológico mais direcionado a esses aspectos.

Contato: [naliabertti@uol.com.br](mailto:naliabertti@uol.com.br)

Título: Semiótica Vocal: Os Efeitos da Qualidade de Voz na Locução Publicitária

Autora: Juliana Martins Diniz

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Madureira

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 2002

O presente trabalho visa analisar vozes de locutores de propaganda com base nos conceitos de semiótica vocal para que se possa correlacionar o efeito perlocucionário pretendido pelos produtores da propaganda com o padrão de qualidade vocal e seus efeitos sobre o ouvinte. O texto escolhido foi de uma propaganda institucional da campanha do Ministério da Saúde para vacinação contra a gripe e o tétano. As vozes serão analisadas perceptualmente por meio de um protocolo perceptivo-auditivo e acusticamente por meio de laboratório computadorizado.

Semiótica vocal, o tema escolhido para este trabalho, é o termo definido por Laver<sup>1</sup> como o estudo de todos os aspectos de sistemas de signos usados para comunicação oral. O conceito de semiótica utilizado por Laver está centrado nos pressupostos básicos de Peirce<sup>2</sup>, nos quais podemos observar que a análise semiótica de fala pode implicar na consideração, não somente dos signos em si, mas também dos mecanismos pelos quais os signos são produzidos pelo falante e percebidos pelo ouvinte, usando os canais auditivos e visuais da comunicação.

Contato: [dinizjuliana@zipmail.com.br](mailto:dinizjuliana@zipmail.com.br)

---

<sup>1</sup> LAVER, J. (1980) *The Phonetic Description of Voice Quality*. Cambridge University Press

<sup>2</sup> Refirimo-nos aqui a Charles Sanders Peirce, o fundador da Semiótica.

Título: Ritmo  
Autor(es): Juliana de Oliveira Passos  
Orientadora: Lúcia Helena Gayotto  
Instituição: PUC/SP - Especialização  
Ano: 2002

Os inúmeros recursos vocais que contemplam a voz são estudado em diversas profissões, o que aponta para a diversidade de seus conceitos e práticas. Nesta monografia será feito um levantamento bibliográfico que possa aprofundar o entendimento de um destes recursos: o ritmo. Autores de diversas áreas estarão presentes neste trabalho como a música, a prosódia, a fonética e o teatro, com teorias e práticas por eles elaborados.

O ritmo é expresso na voz humana e nela expõe aspectos psicológicos, físicos, comportamentais, culturais, sociais e educacionais. No decorrer desta pesquisa, este recurso será investigado para que diversas definições e práticas venham trazer um novo entendimento deste na voz.

O trabalho vocal com atores tem sido um campo de inserção da fonoaudiologia. De outro lado, a arte teatral na preparação de atores vem intensificando o estudo da voz e do corpo, como instrumento de tais para o ator em cena. Sendo a fonoaudiologia uma área recente e o trabalho com a voz ainda mais, serão também expostos a literatura que possibilite uma reflexão a respeito do ritmo, para assim, o trabalho vocal ter neste estudo o respaldo de quem já define e pratica ritmo no exercício profissional. Com isso, o estudo das necessidades para o ator em cena é imprescindível para que o resultado do encontro fonoaudiologia e teatro aumente as possibilidades de troca entre as áreas científica e artística e ofereça, neste diálogo, novas frentes de intervenção da voz em cena.

O ator gera intenções, sensações, sentidos, através do estudo do texto e do personagem e isto é um desafio a toda uma equipe a qual a fonoaudiologia aos poucos vem adentrando. Por isso, entendermos o contexto, assim como os recursos que facilitam a vida destes profissionais trará ao fonoaudiólogo, interessado a trabalhar com voz, subsídios para habilitar quem precisa desta ajuda, de forma mais clara, mais lúcida.

Temos muitas descobertas pela frente. Inicialmente, a consulta de dicionários abre este trabalho, seguido da etimologia da palavra ritmo. Diferentes tipos de obras e épocas que sustentem o entendimento do que é ritmo da voz em cena serão investigados no decorrer desta pesquisa. Este estudo tem por objetivo trazer uma reflexão sobre o recurso vocal ritmo permitindo novas compreensões da voz falada em cena.

Contato: [jupas@ig.com.br](mailto:jupas@ig.com.br)

Título: Locutores de Turfe: Conhecendo as Condições de Produção e o Perfil Vocal e Corporal em Contexto Profissional.

Autor(es): Juliana de Oliveira Passos e Alessandra Mayer

Orientadora: Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - Iniciação Científica

Ano: 2000

A Fonoaudiologia desde seus primórdios tem tido contato com profissionais da voz (entendidos aqui como sujeitos que fazem uso da voz como instrumento de trabalho), que procuram resolver os distúrbios de voz advindos de sua atuação profissional. Poucas ações de promoção de saúde vocal ou mesmo de assessoria, com o objetivo de preparar melhor os sujeitos, quanto ao seu uso vocal para suas atividades profissionais, aconteceram nessa época. Porém a década de 90 encontra um fonoaudiólogo menos marcado pela busca incessante de “patologizar” os sujeitos e mais aberto ao entendimento de como se processa a voz em diferentes contextos profissionais.

Certamente essa mudança marca o início de encontros entre a Fonoaudiologia e diferentes profissionais da voz até então desconhecidos por nós. Pesquisas envolvendo cantores, atores, radialistas, operadores de telemarketing entre outros, mostram que mais que procurar os distúrbios, precisamos entender como se dá o uso da voz no contexto profissional, conhecendo melhor as condições de produção desses profissionais.

Dessa forma o objetivo desta pesquisa é conhecer o contexto profissional de locutores de turfe, detalhando as condições de produção e as características vocais desse profissional. Imersos em contexto onde a presença de ruído ambiente, poeira, mudanças bruscas de temperatura, e fazendo uso de voz em intensidade elevada, apesar da presença do recurso de microfone, em velocidade acelerada, estes profissionais certamente permitirão ao fonoaudiólogo entender melhor a produção de voz frente a essas variáveis.

Contato: [jupas@ig.com.br](mailto:jupas@ig.com.br)

Título: Estudo do Comportamento Vocal na Descoberta da Voz de Personagens:

Descrição de uma Experiência na Preparação Vocal de Atores.

Autor(es): Lidiane Ezsias Ramalho

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Lúcia Helena Gayotto

Banca: Prof<sup>a</sup> Dra. Marta A.de Andrada e Silva

Instituição: PUC/SP – Especialização

Ano: 2001

O ator, na composição e interpretação da personagem, busca a integração entre criatividade, emoção e seus talentos instintivos passíveis de aperfeiçoamento. O estudo da personagem aguça e convoca elementos interiores e exteriores para a interpretação do ator. À preparação vocal compete acompanhar este processo de descobertas do ator, promovendo saúde vocal e ao mesmo tempo refinando as possibilidades de percepção e prática da voz em cena. O presente trabalho teve como objetivo observar a influência do treinamento vocal na preparação de atores e no seu processo criativo, comparando-se o desempenho vocal antes e após a realização do mesmo. Por meio das avaliações otorrinolaringológica e fonoaudiológica, do acompanhamento do processo criativo e do registro de partituras vocais nos textos, foram caracterizados três atores de uma escola profissionalizante de teatro de São Paulo. Em seguida, treinamentos vocais foram desenvolvidos com ênfase nas dificuldades vocais e interpretativas, particulares a cada ator. A descrição da intervenção fonoaudiológica foi entrelaçada ao processo criativo, destacando-se as descobertas vocais associadas à absorção técnica e criativa do ator. Na análise dos resultados observa-se que a prática vocal freqüente permite uma exploração mais detalhada de sonoridades e modulações variadas no texto, um trabalho que serve de base para potencializar a voz do ator e dar passagem à voz da personagem. Assim, se reforça a necessidade da técnica para a liberdade vocal cênica e se demonstra a influência da técnica vocal no processo criativo. Percebe-se que a conscientização e motivação do ator para o treinamento se fortalecem com o esclarecimento das funções de cada exercício e com a percepção dos seus resultados na prática da atuação.

Contato: lidianeramalho@yahoo.com.br

Título: “A Voz do Folião: Análise do Comportamento Vocal no Período pré e pós Carnaval”

Autor(es): Luciana Ferreira Castro Albieri

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - COGEAE - Especialização

Ano: 2002

Até hoje foram realizadas apenas pesquisas sobre a voz do sambista e dos cantores que em geral animam o Carnaval brasileiro. Entretanto, nunca foi feito um trabalho sobre a voz do folião, aquele indivíduo que passa os cinco dias de festa cantando, dançando, e além disso, cometendo abusos físicos e vocais.

Este trabalho tem como objetivo descrever o comportamento vocal de um grupo de adultos jovens, considerando os períodos pré e pós Carnaval, relacionando-os com alguns comportamentos preconizados pela literatura que faz referência a promoção de saúde vocal.

Para a realização dessa pesquisa foram selecionados 25 indivíduos com faixa etária média de 26 anos, sendo: 15 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Foi aplicado um questionário em duas fases: pré e pós Carnaval. A primeira fase deste continha perguntas sobre saúde, percepção da voz e sintomas vocais. Essas questões se repetiram na segunda fase, que foi complementada com informações sobre o consumo de bebida alcoólica, cigarro, drogas, refrigerantes e água durante o período do Carnaval; contato com: ar condicionado, poeira, mudança brusca de temperatura e comportamentos relacionados a falar, cantar, gritar, alimentação e acordar descansado.

Os dados foram digitados em planilha específica e analisados de forma descritiva e estatisticamente.

A partir da análise do levantamento dos dados foi observado que um número maior de indivíduos referiu resfriado, voz rouca e voz cansada no período pós Carnaval do que no período pré Carnaval.

Já na análise de correlação foi observado que: os indivíduos que gritaram muito referiram voz cansada e dor na garganta e que os indivíduos, em sua maioria, que referiram não terem acordado descansados, referiram voz cansada e voz rouca.

Contato: lualbieri@terra.com.br

Título: Estudo Preliminar da Relação entre Qualidade Vocal e Disfagia: Uma Abordagem Acústica

Autor(es): Luciana Gomes Carrijo Andrade

Orientadora: Zuleica Camargo

Instituição: PUC/SP - T.C.C.

Ano: 2000

Na tentativa de discutir a importância da observação da mudança da qualidade vocal relacionada à alteração de deglutição, foram utilizados dados da análise acústica (sinal vocal), associados aos seus correlatos fisiológicos (dados da videofluroscopia e nasolaringoscopia da deglutição) e análise perceptiva-auditiva da voz.

A casuística deste estudo foi composta por dois sujeitos adultos do sexo masculino. O primeiro com antecedente de alteração de deglutição (com aspirações eventuais) e qualidade vocal decorrentes de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico. O segundo, um sujeito referência sem antecedentes de alterações vocais e de deglutição ou manifestação neurológica foi submetido a gravação digital da voz.

Os resultados obtidos a partir da associação dos dados mostraram que a alteração de deglutição (aspiração traqueal) promoveu alteração tanto nos mecanismos da fonte (glote) quanto no filtro (trato vocal). Tais sinais clínicos do comportamento vocal são relevantes para o levantamento de hipóteses relacionadas à presença de penetração laríngea, risco de aspiração e resíduos nas vias aéreas superiores. Os ajustes do trato vocal são importantes para compreender as compensações decorrentes da alteração de deglutição e suas conseqüentes mudanças da qualidade vocal.

Neste âmbito, a análise acústica pode servir tanto como apoio ao diagnóstico de ocorrência de aspiração traqueal e resíduos no trato aerodigestivo superior, quanto para acompanhamento terapêutico de sujeitos que apresentam limitações no complexo funcional de cabeça e pescoço.

Contato: [lugca@ig.com.br](mailto:lugca@ig.com.br)

Título: Uma Reflexão no Atendimento Clínico Terapêutico Fonoaudiológico de Pacientes Asmáticos Usuários Dependentes de Corticosteróide Inalatório  
Autor(es): Magda Barrionuevo Bertochi  
Orientadora: Susana M. Maia  
Instituição: PUC/SP - Mestrado  
Ano: 2002

Não há trabalhos em nossa literatura e muito pouco na literatura estrangeira que discutam os efeitos tópicos da medicação a base de corticosteróides por inalação utilizada em pacientes asmáticos na produção vocal.

O corticosteróide comumente utilizado no tratamento de doenças asmáticas pode afetar a voz dependendo da dosagem e da frequência em que forem administrados.

Por outro lado considerando que existe o paciente que já se tornou dependente da “bombinha”, e mesmo após a alta dada pelo médico, por algum motivo não consegue se desvincular, comecei a compreender que a pessoa do paciente poderia ser mais valorizada quando se trata deste assunto.

É importante abarcar o processo alérgico e a ação do medicamento corticosteróide no trato respiratório e vocal, como também reconhecer a maneira que cada paciente vive este problema, por ser esta a dimensão terapêutica que vai caracterizar a ação fonoaudiológica.

O objetivo desse estudo será compreender as maneiras singulares como cada paciente vive seu problema de disfonia/alergia e as possíveis relações entre as condições de vida e os efeitos da administração de corticosteróides no trato vocal desses pacientes.

Os pacientes serão submetidos a uma avaliação otorrinolaringológica para que sejam realizados os exames necessários para a observação visual do trato vocal e em seguida a uma avaliação fonoaudiológica para a análise da qualidade vocal e dessa forma selecionarmos os indivíduos para a amostra.

Usarei como metodologia coleta de depoimentos de cada indivíduos asmáticos já selecionado, a respeito de sua história oral de vida, problema alérgico e disfonia. Para tanto usaremos a história oral, uma técnica que privilegia a singularidade e transforma as fontes orais em documentos.

RESULTADOS: Ainda não há.

Contato: magdabertochi@uol.com.br

Título: Os Efeitos da Medicação a Base de Corticosteróides por Inalação Utilizada em Pacientes Asmáticos na Produção Vocal.

Autor(es): Magda Barrionuevo Bertochi

Orientador: André Duprat

Instituição: PUC/SP - COGEAE - Especialização

Ano: 2002

Não há trabalhos em nossa literatura e muito pouco na literatura estrangeira que discutam os efeitos tópicos da medicação a base de corticosteróides por inalação utilizada em pacientes asmáticos na produção vocal.

O corticosteróide comumente utilizado no tratamento de doenças asmáticas pode afetar a voz dependendo da dosagem e da frequência em que forem administrado.

O objetivo desse trabalho é analisar os efeitos da medicação a base de corticosteróide por inalação utilizada em pacientes asmáticos na produção vocal.

Para se atingir o objetivo proposto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para que dessa maneira possamos conhecer os fatos existentes relatados sobre o efeito colateral de corticosteróide por inalação na qualidade vocal de pacientes asmáticos.

Como comentários preliminares, observa-se uma relação nos efeitos colaterais dos corticosteróides inalatórios e complicações laríngeas como candidíase e disfonia, no entanto alguns autores relatam que a disfonia acontece, principalmente, quando esses efeitos estão associados ao estresse laríngeo. Outro ponto destacado pela literatura é a não relação da candidíase com o surgimento da disfonia, pois a disfonia quando tratada com antifúngicos não melhora.

Contato: [magdabertochi@uol.com.br](mailto:magdabertochi@uol.com.br)

Título: Professores Disfônicos: Considerações Sobre a Percepção Auditiva

Autor(es): Mara M. Belúcio Buosi

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 2002

A qualidade vocal de um indivíduo pode variar enormemente de acordo com suas condições anatomofuncionais, aspectos perceptuais auditivos e cinestésicos, características pessoais e situações de comunicação.

Acreditamos que a audição e a voz não podem ser vistas de maneira dicotomizada, pois ambas pertencem ao mesmo sujeito. A audição analisa os mesmos parâmetros acústicos que a voz produz, fato este, que evidencia a importância de se analisar a audição do ponto de vista perceptual. Assim sendo, torna-se necessário investigarmos como que o paciente “se ouve” e levantarmos questões acerca de quais as conseqüências do “não se ouvir” para a produção vocal. Se o paciente apresenta dificuldades para discriminar um dos parâmetros acústicos da voz (frequência, intensidade ou duração), isto poderia configurar-se em justificativa para o processo terapêutico não evoluir, pois, conforme MANGEON e GIELOW (2000),” para que se tenha uma boa voz, no mínimo é preciso saber ouvi-la”.

Este trabalho teve como objetivo descrever os achados de avaliação das habilidades auditivas para discriminar traços de frequência, intensidade e duração em grupo de professores com alterações vocais (GD), mais especificamente disfonias funcionais e órgão-funcionais comparando-os aos encontrados em grupo de professores sem alteração vocal (GND); mediante a investigação do limiar diferencial de intensidade e da aplicação dos testes de detecção de padrões de tons e de duração.

Foram avaliados 44 sujeitos do sexo feminino, na faixa etária de 18 a 40 anos, sendo o Grupo Não Disfônico (GND) composto por 21 professoras e o Disfônico (GD) por 23 professoras.

Os resultados preliminares mostraram que houveram diferenças estatisticamente significantes na avaliação dos parâmetros de frequência e de intensidade, entretanto, deve-se ressaltar que apesar do parâmetro de duração não ter revelado diferença estatisticamente significativa, o desempenho do GND foi superior ao do GD.

Contato: buosi@acif.com.br

Título: Coordenação Pneumofonoarticulatória: Análise de Pausas na Contagem de Números por Militares.

Autor(es): Mara Rosangela Branco Saviolli

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 2002

O estudo da coordenação pneumofonoarticulatória desperta especial interesse aos fonoaudiólogos da área de voz, pois diversos autores enfatizam a interferência da coordenação na produção e manutenção das disfonias. O objetivo desta pesquisa, é estudar, por meio da análise perceptivo auditiva e acústica computadorizada, aspectos selecionados da coordenação pneumofonoarticulatória, observando o tempo total gasto para a emissão, a quantidade e tipos de pausa, e a duração das pausas realizadas por jovens militares com vozes adaptadas durante a contagem de números de um a trinta.

A amostra foi constituída por 240 estudantes da Academia de Polícia Militar do Barro Branco, sexo masculino, nível universitário, boas condições de saúde, idades entre 18 e 43 anos, realizando contagem de números de um a trinta. A emissão de cada estudante foi gravada em mini-disc e posteriormente digitalizada no programa CSRE45 instalado no laboratório integrado de análise acústica da PUC-SP. Por meio da análise perceptivo auditiva e acústica computadorizada analisamos o tempo total para realização da contagem, a duração e quantidade das pausas silentes, inspiratórias e de deglutição de cada estudante. A análise dos resultados mostrou que existem duas formas distintas de executar a prova, emissão em seqüência de números seguida de pausa inspiratória ou emissão de cada número seguida de pausa inspiratória ou silente. A duração das pausas inspiratórias e a quantidade de pausas inspiratórias realizadas durante a contagem de números demonstrou ter pouco impacto no tempo total de emissão, sendo que este está relacionado ao modo escolhido pelo sujeito para realizar a contagem e a presença de pausas silentes. A maioria dos estudantes realizou até 3 pausas inspiratórias e o tempo médio de duração das pausas silentes e inspiratórias é homogêneo em relação ao próprio indivíduo. As pausas de deglutição durante a realização da contagem estavam presentes em apenas 7 indivíduos, contudo sua duração foi superior a duração das pausas inspiratórias e silentes.

Contato: marasaviolli@uol.com.br

Título: A Voz de Frank Sinatra: Análise Perceptivo-Auditiva

Autor(es): Maria das Graças Alvernaz Alvim

Orientadora: Marta Assumpção de Andrada e Silva

Instituição: PUC/SP - Especialização

Ano: 2002

Como cantora profissional popular e professora de canto eu tenho percebido muitas mudanças em minha qualidade vocal, o que despertou curiosidade em relação aos processos de amadurecimento e de envelhecimento da voz, principalmente de um cantor.

Considero essencial a revisão da literatura sobre temas que envolvam Voz Cantada para o trabalho de qualquer profissional que esteja nesta direção. O conhecimento e a compreensão destes temas ajudarão o profissional a respeitar ainda mais o indivíduo que busca aprender e aperfeiçoar sua voz.

Além disso, a realização de uma análise perceptivo-auditiva em torno do processo de amadurecimento da voz profissional cantada e de envelhecimento vocal, levará informações úteis às pessoas que se interessem em pesquisar estes temas. O levantamento da terminologia utilizada por profissionais de diferentes áreas, contribuirá para uma melhor comunicação entre os profissionais que trabalham com voz cantada.

Para analisar o amadurecimento de uma voz profissional cantada e a evolução da gravação durante quase seis décadas, foi selecionado um ídolo renomado: Frank Sinatra (1915-1998).

O objetivo desta monografia é analisar características perceptivo-auditivas da voz de Frank Sinatra, em três momentos diferentes de sua carreira, considerando fatores como idade, evolução de equipamento de gravação utilizado na época analisada e o levantamento da terminologia usada por fonoaudiólogos, professores de canto e técnicos de estúdio.

Serão selecionadas 2 músicas dentre as mais gravadas por Frank Sinatra em três fases de sua carreira: início, meio e final.

As gravações serão reproduzidas por meio de um CD player para o grupo de profissionais das áreas citadas anteriormente. Este grupo realizará a análise perceptivo-auditiva dessas gravações.

A avaliação e a discussão serão gravadas em MD para que, através de uma transcrição, acompanham os resultados desta monografia.

Contato: brasusa@uol.com.br

Título: A Fonoaudiologia Intervindo para Melhorar a Qualidade de Vida dos Portadores ou Doentes de HIV / AIDS em Terapia Anti-retroviral.

Autor(es): Maria Helena Teixeira.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Olival Costa.

Instituição: PUC/SP - Especialização

Ano: 2001

Este estudo tem como objetivo investigar os fatores que mais prejudicam a qualidade de vida dos portadores e doentes de HIV/AIDS em terapia anti-retroviral e em quais desses fatores a Fonoaudiologia poderia intervir para melhorar essa qualidade de vida.

Em um primeiro momento, por meio de um questionário semi-aberto, foram levantadas a queixa principal, ou seja, o fator com relação ao HIV/AIDS que mais interfere no seu cotidiano, as queixas de alimentação e as queixas de fala e/ou voz de 50 sujeitos atendidos no Centro de Referência de DST/AIDS da Secretaria de Saúde da cidade de São Paulo, onde trabalho. Em um segundo momento, através de observação participativa, observei presença/ausência de sintomas de refluxo gastroesofágico, alterações de tônus, mobilidade e motricidade orais, e alterações das funções de mastigação, deglutição, fonação e articulação de fala de 15 sujeitos, em seis encontros mensais.

Os dados mostraram que a alta incidência de afecções respiratórias, manifestações orais e neurotoxoplasmose, nos indivíduos portadores e doentes de HIV/AIDS, aumenta também a incidência de alterações de linguagem, voz e/ou fala e podem interferir com todas as funções do sistema sensorio motor oral desses indivíduos. Os dados também sugerem que as alterações do sistema sensorio motor oral, podem sobrecarregar o sistema digestivo, já debilitado pelas altas doses de medicação desses pacientes, e a alta incidência de sintomas gástricos também pode aumentar a incidência de refluxo gastroesofágico.

A terapia fonoaudiológica pode auxiliar intervindo, principalmente, nas seqüelas de manifestações oportunistas que envolvam alteração de linguagem, voz e/ou fala e nos distúrbios de alimentação desses sujeitos.

Contato: mhelenat@uol.com.br

Título: As Práticas de Linguagem em Situação de Trabalho de Operadores de Telemarketing Ativo de uma Editora

Autor(es): Maria Juliana AmatuZZi de Oliveira Algodoal

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Cecília Pérez de Souza e Silva

Instituição: PUC/SP - LAEL – Doutorado

Ano: 2002

O objetivo dessa pesquisa é analisar as práticas de linguagem em situação de trabalho de operadores de telemarketing ativo, por meio da análise lingüístico-discursiva e perceptivo-auditiva de interações entre operadores e alguns de seus clientes. Essa pesquisa visa contribuir para a Fonoaudiologia indicando que o trabalho a ser desenvolvido nessa área é mais amplo do que aquele que lida com saúde vocal.

O trabalho que vem sendo desenvolvido pelos fonoaudiólogos que atuam na área de telemarketing vem se restringindo especificamente aos cuidados com a voz, sendo que a questão lingüística tem sido deixada de lado. No entanto, sua função é fundamental, pois a voz utilizada para o trabalho é contextualizada num discurso vinculado ao trabalho que se realiza.

Os pressupostos teóricos assumidos provêm de três vertentes. A respeito da atividade e do trabalho humano, servimo-nos da abordagem desenvolvida pela Ergologia, e, em especial, dos conceitos de trabalho prescrito, trabalho real e 'uso de si'. Para a análise da práticas de linguagem, tomamos alguns dos conceitos provenientes do interacionismo social, em especial os de interação, contexto, regras de polidez, alinhamento e enquadre. Finalmente, para a análise dos aspectos supra-segmentais, tomamos os pressupostos provenientes dos estudos de prosódia.

A metodologia que adotamos consistiu em observações e gravações de dados da situação real do trabalho dos operadores de telemarketing, sem a interferência do pesquisador. A partir de uma análise inicial, foi selecionado o corpus definitivo, num total de uma hora de gravação. Os métodos de análise forma de natureza qualitativa, com uma rede de categorias previamente delimitadas, de acordo com os pressupostos teóricos assumidos, às quais outras se somaram no decorrer das análises.

Os resultados obtidos mostram que é necessário conhecer as informações que circulam na empresa, as características do trabalho prescrito e os 'usos de si' no trabalho real e, ainda, incluir uma nova dimensão nas orientações sobre cuidados vocais, que valorize as competências e o conhecimento dos operadores na realização de seu trabalho.

Contato: [jalgodoal@linguagemdireta.com.br](mailto:jalgodoal@linguagemdireta.com.br)

[www.linguagemdireta.com.br](http://www.linguagemdireta.com.br)

Título: Voz e Configuração do Trato Vocal

Autor(es): Maria Silvia de Siqueira Campos

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Banca: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Assumpção de Andrada e Silva; Dr. André de Campos Duprat;

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mara Suzana Behlau.

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 2002

A voz é o resultado do som produzido por uma fonte de vibração, modificado por um sistema ressonador. Geralmente, os estudos que envolvem a fisiologia da produção vocal privilegiam a fonte sonora e descrevem a importância das modificações do trato vocal na ressonância da onda acústica. Toda mudança na forma e posição das estruturas do trato vocal gera modificações acústicas distintas, possibilitando um refinado trabalho de voz. A possibilidade de estudar o trato vocal dinamicamente durante a fonação e as características na voz resultantes de seus ajustes faz vislumbrar imensas possibilidades no trabalho fonoaudiológico no que se refere ao aperfeiçoamento e à reabilitação vocal. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi relacionar as diferentes configurações do trato vocal e as características das vozes dos bonecos articulados da televisão brasileira. Avaliamos 68 vozes, realizadas por oito sujeitos, por meio dos parâmetros relacionados ao trato vocal nas avaliações perceptiva, acústica e laringológica. As vozes foram separadas de acordo com a faixa etária, 41 de crianças, 23 de adultos e quatro de idosos, para facilitar a análise. Todos os dados obtidos nas três avaliações foram tabelados e relacionados. Na produção de todas as vozes foi possível verificar a importância das modificações do trato vocal nas características vocais observadas. Nas vozes infantis houve constrição em rinofaringe, orofaringe e hipofaringe, que juntamente com elevação e retração da língua e posicionamento da laringe alta no pescoço geraram vozes com pitch agudo, ressonância alta e qualidade vocal tensa. Além disso, houve um rebaixamento do primeiro e segundo formantes, na maioria das vozes. Nas 23 vozes de adultos observamos características de pitch médio e grave, ressonância média e alta e qualidade vocal áspera, tensa e pastosa. Nestas vozes, também foi observado o rebaixamento de F1 e F2. Nas vozes de idosos, mesmo sendo realizadas em número reduzido (4), foi possível observar características de ressonância alta, pitch agudo e qualidade vocal tensa. Diante de todos os resultados foi possível verificar que algumas modificações do trato vocal estão diretamente relacionadas a determinadas características vocais.

Contato: camposms@aol.com

Título: Condições de Produção Vocal em Professores da Rede Estadual e Municipal de Itapetininga – São Paulo.

Autor(es): Maria Silvia Sacco

Orientadora: Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - Iniciação Científica

Ano: 2002

Os professores são dentre os profissionais chamados da voz aqueles que estão presentes em maior número nos consultórios fonoaudiológicos. Apesar de serem os mais presentes, a maioria dos professores são aqueles que tem menor atenção aos cuidados com a voz, comparados a outros profissionais que a usam em contexto profissional.

O principal objetivo dessa pesquisa foi fazer um levantamento do perfil vocal e ambiental de 238 professores do município de Itapetininga. Inicialmente entramos em contato com o dirigente regional de ensino da Educação de Itapetininga Antônio Machado Pontes e com o responsável que responde pela rede municipal da mesma cidade a secretária municipal da Educação Lídia Morreira Messias, que colaboraram para a realização do mapeamento do município quanto aos bairros, número de escolas e respectivo número de professores (referentes a cada distância: municipal e estadual). Desses 238 professores, participaram 170 professores da rede estadual e 68 professores na rede municipal.

A pesquisa foi realizada no começo do segundo semestre de 2001 e irá até o final do primeiro semestre de 2002. O trabalho foi realizado por meio da aplicação de um questionário de 87 questões elaborado por Ferreira et.al. (1999). Nesse momento, o projeto está em andamento e estamos aguardando os resultados da estatística, para uma discussão sobre os achados que a pesquisa pode conter.

Contato: [silvia.sacco@bol.com.br](mailto:silvia.sacco@bol.com.br) // [m.sacco@hotmail.com](mailto:m.sacco@hotmail.com)

Título: A Intervenção Fonoaudiológica como Fator Modificador da Noção que a Criança Disfônica tem da Voz.

Autor(es): Maria Teresa Rosangela Lofredo

Orientador: Prof. Dr. Henrique Olival Costa

Banca: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alcione Ghedini Brassolotto

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Prof. Dr. André de Campos Duprat

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 2002

Nas disfonias infantis, a literatura descreve duas vertentes na intervenção fonoaudiológica: uma mecanicista, baseada no diagnóstico médico e uma comunicativa, que considera a voz na inter-relação social. No aspecto mecanicista, a literatura apresenta muitas pesquisas voltadas para a voz infantil. Encontramos poucas que mostrem como a criança disfônica entende a voz, em geral, a sua própria voz, em particular, e a expectativa diante de um tratamento fonoaudiológico.

Objetivo: Observar qual a noção que a criança disfônica tem da Voz e analisar se a intervenção fonoaudiológica a modifica. Material e Método: Foram avaliados dois grupos, de crianças disfônicas: as do primeiro ainda iriam se submeter a uma intervenção fonoaudiológica (Pré-intervenção) e as do segundo, tinham pelo menos 2 meses em atendimento fonoaudiológico (Pós-intervenção). Ambos os grupos foram submetidos a quatro perguntas acerca do conhecimento da voz e das suas funções. Esta investigação foi realizada na Santa Casa de São Paulo, Setor de Fonoaudiologia, com 60 crianças disfônicas, de 05 a 14 anos.

Resultados: A análise estatística comparativa mostrou que a ocorrência foi maior no grupo Pós- para as seguintes categorias: Funções da Voz ("sinônimo de fala"); Conhecimento do Problema Vocal ("reconhecimento da melhora"); Terapia ("realização de exercícios"); "Coerência na Exposição do Tema" e "Vocabulário" ("substantivos: "exercícios" e verbos: "falar"). Quando as sub-categorias, de Vocabulário foram agrupadas e comparadas, observamos que houve uma diferença significativa para "Substantivo". Conclusões: Em relação à noção de voz, observamos que a criança disfônica a entende como: um meio de comunicação, um instrumento de trabalho, fator de impedimento social, essencial para a vida, para expressar sentimentos, associada à respiração e como sinônimo de fala. Em relação a intervenção fonoaudiológica constatamos que a criança disfônica torna-se mais apta para: verbalizar sobre as funções da voz, reconhecer as melhoras, entender a realização de exercícios, utilizar um vocabulário comunicativo mais amplo e explicar com maior clareza as necessidades da comunicação vocal.

Contato: mteresabonato@uol.com.br

Título: Backing Vocal: Perfil Vocal e Corporal em Contexto Profissional

Autor(es): Maria Valéria Zogbi Bernardo

Orientadoras: Marta Assupção de Andrada e Silva / Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - COGEAE - Especialização

Ano: 2002

Considerando que a literatura não apresenta dados referentes ao profissional denominado backing vocal, e que este tem, nos últimos anos, seu número aumentado, principalmente em função dos shows dos cantores sertanejos, à semelhança do que ocorre nos Estados Unidos da América, o objetivo desta pesquisa será analisar as condições de produção vocal, caracterizando o perfil vocal, corporal e do ambiente de profissionais denominados backing vocal.

Importante lembrar que a denominação aqui utilizada (backing vocal) nem sempre aparece como tal, sendo também freqüente a expressão coro ou ainda vocalista.

Como procedimento metodológico pretendo selecionar na primeira fase um grupo de trinta backing vocals, que deverão preencher um questionário com predomínio de questões fechadas (tipo: sim / não) e algumas abertas (tipo: especificar), seguindo aspectos recém pesquisados (dados de identificação, situação de trabalho, saúde geral, saúde vocal, antecedentes familiares, aspectos de lazer).

Para a segunda fase, sortearemos do primeiro grupo três backing vocals que serão avaliados através de observação "in loco" nos seguintes aspectos: voz, respiração, articulação, postura e ambiente.

Os achados serão submetidos à análise descritiva, e quando possível, análise estatística

Contato: flapsom@terra.com.br

Título: Considerações sobre Voz e Psiquismo: Abordagem Fonoaudiológica

Autor(es): Marilza Gulfier Pinheiro

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Claudia Cunha

Banca: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - COGEAE - Especialização

Ano: 2001

Este trabalho discute a relação entre voz e psiquismo no campo fonoaudiológico das disfonias. Observa-se que o discurso dos profissionais da área não nega a relação entre voz e psiquismo, mas a produção científica e a abordagem clínica das disfonias dicotomiza as dimensões psíquica e orgânica. Isso conduz a intervenções fonoaudiológicas cujo objetivo restringe-se à eliminação do sintoma corporal observável.

Além disso, há na literatura uma tendência a não considerar na abordagem do psiquismo, as distintas concepções que ele assume na Psiquiatria, na Psicologia e na Psicanálise, o que leva a imprecisões e inconsistências teórico-metodológicas. Nesse sentido, inicio meu trabalho ressaltando tal distinção.

Posteriormente, apresento a produção científica produzida em nível de mestrado e doutorado, que relacionam voz e psiquismo. Encontrei um número reduzido de trabalhos, o que evidencia a falta de aprofundamento dos fonoaudiólogos em relação ao tema em questão.

A seguir, trago material produzido por psicanalistas sobre voz, tendo a proposta de leitura dos sintomas vocais através de parâmetros teóricos-psicanalíticos.

Finalizo trazendo minhas últimas considerações, baseadas no atendimento de duas clientes com disfonia: o sujeito disfônico fala de seu psiquismo através do sintoma vocal; esse aparece como uma linguagem, que revela as primeiras marcas inconscientes; o "setting" terapêutico fonoaudiológico é o lugar aonde é possível ao paciente reapropriar-se de sua voz; recursos técnicos fonoaudiológicos são necessários, mas não sustentam a intervenção fonoaudiológica; no atendimento ao paciente disfônico devemos considerar a produção acústico-motora da voz e os aspectos simbólicos e o fonoaudiólogo deve ter uma escuta sensível à dimensão neurótica dos sintomas vocais.

Contato: magupi@uol.com.br

Título: Formação Acadêmica do Fonoaudiólogo: A Propósito dos Sintomas Vocais.

Autor(es): Marina Bergantin

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Cláudia Cunha

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 2002

Este trabalho é decorrente do desejo de aprofundar algumas questões sobre como os fonoaudiólogos em formação interpretam o sintoma vocal. Questões estas que surgiram no decorrer de minha formação acadêmico-profissional.

O fato do recorte ser na área de voz justifica-se por ser esta uma área cuja tradição fonoaudiológica tende ao organicismo, caracterizado por um certo “olhar laríngico” aos pacientes.

O trabalho irá abranger a articulação sobre a clínica fonoaudiológica e a subjetividade; a noção de sintoma vocal à luz da Psicanálise. E nessa perspectiva, serão analisados os trabalhos científicos atuais sob esta temática e a análise dos depoimentos dos alunos em formação.

O material empírico constitui-se de entrevistas com estudantes de 4º ano de Fonoaudiologia de quatro Universidades (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Centro Universitário São Camilo, Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de Campinas) no que tange a interpretação do sintoma vocal. Foram entrevistados três alunos de cada Universidade, resultando em doze depoimentos. Pelas entrevistas pude ter indicativos de como vem sendo feita a reflexão dos alunos em seus atendimentos no que se refere à interpretação do sintoma vocal em termos bio-psíquicos.

Com isso, este trabalho pretende contribuir que os fonoaudiólogos em formação repensem sua atuação prática no que abrange o processo terapêutico vocal sob os aspectos que norteiam a relação terapêutica, a escuta dos dizeres oferecidos pelos pacientes e a interpretação do dito e do não-dito sobre o sintoma vocal.

Contato: mbergantin@zipmail.com.br

Título: Tipologia da Voz no Samba Carioca  
Autor: Marta Assumpção de Andrada e Silva  
Orientação: Prof. Dr. Silvio Ferraz e Prof. Dr. Philadelpho Menezes (em memória)  
Banca: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Irene Queiroz Marchesan  
Prof. Dr. Samuel Melo Araújo Júnior  
Prof. Dr. Fernando Henrique de Oliveira Iazzetta  
Instituição: PUC-SP - Doutorado  
Ano: 2001

O objeto de estudo deste trabalho, a voz no samba carioca, foi construído na intercessão da Fonoaudiologia com a Semiótica. Procurei durante toda a discussão desviar o olhar da doença, vendo a voz como expressão real da emoção e do momento sócio cultural de uma sociedade. Trabalhar na perspectiva da voz como um signo possibilita uma análise subjetiva que não isola o objeto de estudo da bagagem cultural e emocional do seu pesquisador. O objetivo do trabalho foi estabelecer uma nova tipologia dos gêneros do samba tendo como objeto principal a voz. A avaliação perceptiva-auditiva foi o instrumento utilizado para a análise da voz por meio de seus parâmetros objetivos de classificação. Foram analisados 79 vozes, em sambas cariocas, no período de 1917-1998, dos gêneros: samba, samba carnavalesco, samba exaltação, samba choro, samba de breque e samba-canção. Na revisão da literatura discutimos a relação da voz falada com a voz cantada, o papel da voz no samba e a história da classificação dos diversos gêneros de samba. Nos resultados as características vocais mais presentes foram: pitch grave ou médio para grave, ataque vocal suave, sem projeção, registro de peito, loudness adequado tessitura restrita, sem brilho, articulação precisa, ressonância equilibrada ou laringo-faríngea com foco nasal discreto e ausência de qualidade vocal significativa. Os gêneros samba, samba de breque, samba carnavalesco e samba exaltação possuem parâmetros vocais mais comuns dentro de cada gênero específico. Mas o samba-canção e o samba choro tem muita variação dentro do próprio gênero. As conclusões do trabalho foram: a voz não está determinada pelo gênero musical mas sim pela interpretação pessoal da canção; a análise da voz é sempre subjetiva, o avanço tecnológico não permite objetivação do olhar clínico; o ouvido do terapeuta de voz deve ser musical e sensível; a voz cantada e a voz falada fazem parte de um único signo - VOZ ; o "valor" da voz se transforma ao longo das modificações culturais da sociedade.

Contato: [mandrada@vento.com.br](mailto:mandrada@vento.com.br) / [martaandrada@uol.com.br](mailto:martaandrada@uol.com.br)

Título: Classificação Vocal: Um Estudo Comparativo entre a Escola Italiana, Francesa e Alemã de Canto Lírico

Autor(es): Maurício Machado Mangini

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Instituição: PUC/SP - COGEAE - Especialização

Ano: 2002

Classificar uma voz significa, em essência, estabelecer o âmbito sonoro em que o sujeito poderá exercitá-la, sem correr o risco de fatigar suas pregas vocais. A escolha do repertório deve basear-se neste dado. No caso específico do cantor lírico, a classificação vocal é quase tão importante quanto a determinação de seu grupo sanguíneo. Tal procedimento, no entanto, deve ser executado com prudência e atenção permanentes por parte do professor de canto, a fim de evitar confusões desnecessárias e, até mesmo, problemas futuros. Este é o teor do presente trabalho que, inicialmente, apresenta-se como um relato pessoal, exemplificando a questão da classificação vocal e seus problemas. A escolha do tema se deve, principalmente, à parca literatura sobre o assunto em língua portuguesa e à superficialidade das informações existentes. O objetivo do trabalho é identificar, por meio de pesquisa bibliográfica, semelhanças e/ou diferenças entre a escola italiana, francesa e alemã de canto lírico, no que se refere aos critérios de classificação vocal adotados pelas mesmas. Acompanha o texto, um CD contendo exemplos musicais que procuram ilustrar, ao mesmo tempo, a questão da classificação vocal e sua relação com as escolas de canto. Os trechos selecionados são interpretados por cantores de cada uma das três nacionalidades em foco, em seus respectivos idiomas: italiano, francês e alemão.

Contato: [magofe@tutopia.com.br](mailto:magofe@tutopia.com.br)

Título: O Estudo da Voz com a Comunidade ITD  
Autora: Mônica Nagamine  
Orientadora: Léslie Piccolotto Ferreira  
Instituição: PUC/SP - COGEAE - Especialização  
ANO: 2001/2002

A voz exerce um papel fundamental na vida das pessoas. Para alguns, a voz é um instrumento de trabalho indispensável no exercício de sua profissão como professores, cantores, vendedores, entre outros. Para outros, a voz é apenas um meio de se comunicar com o outro, com a sociedade e com o mundo. A voz, portanto, é o meio de dialogarmos uns com os outros, de trocarmos idéias e de exprimirmos os nossos sentimentos.

Considerando esta parte da população que utiliza a voz apenas para se comunicar com o outro, surgiu o interesse em caracterizar a mesma quanto ao uso da voz na vida diária e suas implicações. Além disso, durante o estudo, foi constatado que existem poucos trabalhos referentes à área de voz com a comunidade.

Esta pesquisa tem como objetivo descrever, por meio de um questionário, os sintomas e hábitos vocais e questões de saúde geral relacionadas à voz em uma população considerada inicialmente leiga.

A amostra será composta por 300 sujeitos, sendo 150 do sexo feminino e 150 do sexo masculino, com idades variando entre 16 – 50 anos. Todos esses sujeitos faziam parte de um curso básico de Teleoperador de Telemarketing e Call Center realizado no final do ano de 2001 no Instituto Tecnológico Diocesano.

Para isso, foi entregue um questionário para cada sujeito e este foi orientado a respondê-lo de acordo com o seu conhecimento. O questionário contempla questões referentes aos sintomas e hábitos vocais e saúde geral. Para cada questão, o sujeito tinha que assinalar um número já pré-definido que correspondesse à frequência/sensação de um determinado sintoma, hábito ou saúde geral no seu cotidiano.

Feito isso, será realizado um levantamento dos sintomas e hábitos vocais e saúde geral que foram mais assinalados pelos sujeitos. Após isto, será feito uma análise estatística comparativa verificando se há relação direta ou indireta entre os sintomas, hábitos e saúde geral assinalados pelos mesmos.

Contato: mnagamine24@hotmail.com

Título: Respiração em Fonoaudiologia: Importância e Técnicas na Terapia Vocal

Autor(es): Patrícia Cancian

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Banca: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Emilse Merlin Servilha

Prof. Dr. Henrique Olival Costa

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 2001

Na comunidade científica, estimulados pelos avanços tecnológicos, temos observado um movimento crescente de investigações sobre a produção vocal, salientando-se em sua maioria, os aspectos laríngeos. Muito tem sido descoberto sobre tal produção em nível glótico, trazendo inegavelmente uma grande contribuição para a área. A produção vocal final relacionada à função respiratória é comentada com menor frequência.

Controvérsias quanto à possibilidade de uma alteração respiratória contribuir como fator causal, disparador ou agravante de uma disfonia, especificamente de tipo hipercinético, são apresentadas pela literatura. A polêmica se estende no que diz respeito à indicação do uso de técnicas para adequação da respiração na reabilitação vocal.

Deparamo-nos com a possibilidade e necessidade de compreendermos melhor as concepções da área fonoaudiológica que abordam esta questão, para repensarmos sua validade diante dos novos conhecimentos sobre a produção vocal que temos assistido nos últimos tempos.

Este estudo tem como objetivo analisar a maneira pela qual a respiração, em voz falada, tem sido trabalhada na prática clínica de um grupo de doze fonoaudiólogas envolvidas em atuação clínica, docência e/ou pesquisa científica na área de voz. Por meio de entrevista do tipo livre-narrativa, as profissionais relataram um caso clínico, no qual foi possível observar a importância dada à respiração na terapia vocal, comportamentos respiratórios privilegiados e técnicas utilizadas em avaliação e terapia.

A análise dos dados levantados mostrou que a respiração caracterizou-se como uma função contemplada na terapia vocal, observando-se diferenças em relação aos comportamentos respiratórios abordados e as técnicas utilizadas. Alguns relatos apresentaram o trabalho com respiração, utilizando-se métodos e técnicas oriundos de outras áreas do conhecimento. Esta pesquisa constata que, embora haja uma discussão na Fonoaudiologia sobre a importância do trabalho com a função respiratória, esta prática mostrou-se relevante na terapia vocal e apontou para a possibilidade do uso de novas formas de aplicação.

Contato: [cancian@pocos-net.com.br](mailto:cancian@pocos-net.com.br)

Título: A Voz na Interação Verbal: Como a Interação Transforma a Voz.

Autor(es): Regina Yu Shon Chun

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Sandra Madureira

Banca: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Emilse Aparecida Merlin Servilha

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cecília Perez de Souza e Silva

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Léslie Picolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - LAEL - Doutorado

Ano: 2000

O objetivo deste trabalho é analisar a voz na interação verbal, lócus de pesquisa que tem sido negligenciado na abordagem predominante nos estudos em voz. As questões que surgem do e no uso da voz não podem ser consideradas meramente do ponto de vista físico (um ato laríngeo), pois há implicações de ordem lingüística (como se constrói a produção vocal no discurso oral) e sociais (como a interação transforma a voz do sujeito). Há mudanças nas vozes de acordo com o contexto de produção. Estas variações podem ser analisadas por meio de análise perceptual e acústica. Neste estudo, a investigação da voz será associada à análise de como as mudanças vocais emergem na situação interacional, isto é, à luz dos referenciais teóricos de GOFFMAN. Na interação face a face ocorrem alterações, envolvendo não só marcas lingüísticas, como também, alinhamentos dos interlocutores necessários ao jogo interacional, freqüentemente, sinalizados por recursos paralingüísticos. As mudanças paralingüísticas no contexto interacional, caracterizadas por variações da qualidade e dinâmica de voz, ou seja, do pitch (correlato psicoacústico da freqüência), das proeminências (palavras enfatizadas e pitch accent), da duração dos segmentos fônicos e da velocidade de fala. Parâmetros fonéticos acústicos que serão estudados. Foram analisadas as vozes de dois sujeitos em diferentes contextos. Os resultados apontam para a validade e a utilidade da compreensão do fenômeno vocal na interação social, examinados segundo os princípios de organização da estrutura social preconizados na obra de GOFFMAN, e revelam a correlação entre as mudanças vocais, o alinhamentos do sujeitos e os enquadres em que se inserem. Esta pesquisa indica caminhos para compreender a materialidade fônica na interação social e se revela como fértil campo de pesquisa a ser desenvolvido e explorado.

Contato: yumarins@uol.com.br

Título: Voz Profissional: Conhecendo o Perfil Vocal de Locutores Amadores e Comerciais de Belém do Pará.

Autor(es): Renata Henriques de Oliveira.

Orientadora: Léslie Piccolotto Ferreira.

Instituição: PUC/SP - Especialização

Ano:2002

Voz profissional é um tema que tem sido abordado frequentemente pela fonoaudiologia em estudos e pesquisas. Na cidade de Belém do Pará, há um tipo de profissional da voz típico não exclusivo desta cidade, mas encontrado em grande número nela, que se auto denomina locutor amador ou locutor profissional. Eles trabalham oito horas diárias durante cinco dias da semana e quatro horas durante os sábados anunciando em alta intensidade as ofertas da loja para a qual trabalham, munidos de um microfone e uma caixa sonora de amplificação. Em relevância ao que foi descrito acima, o objetivo deste estudo é conhecer as condições de produção vocal, mapeando os riscos ocupacionais a que estes locutores estão expostos. Para a realização desta pesquisa, optou-se por um estudo quantitativo com a utilização de questionários contendo perguntas abertas e fechadas, que foram respondidos como formulários para a garantia da devolutiva. Trinta sujeitos do sexo masculino com idades entre dezenove e trinta e cinco anos e tempos de profissão entre dois meses e vinte e quatro anos responderam ao questionário. Pôde-se verificar que noventa por cento dos sujeitos apresentam ou já apresentaram algum problema de voz e fatores como ruído, poeira, fumaça e o clima muito quente estiveram presentes no dia-a-dia desses profissionais.

Contato: [re.henriques@zipmail.com.br](mailto:re.henriques@zipmail.com.br)

Título: Operadores de Telemarketing: Os Múltiplos Sentidos da Voz

Auto(es): Renata Adriana Santos Garcia

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Banca: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mary Jane Paris Spink

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Iara Bittante

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 2000

As propostas de trabalho do fonoaudiólogo com o operador de telemarketing tiveram um crescimento acentuado na década de 90. Em nossa experiência com estes profissionais percebemos que, nem sempre, a voz é contextualizada na realidade social e de trabalho dos operadores. Em geral, temos acesso a atuações isoladas das necessidades e anseios desse profissional, dificultando a ele incorporar e valorizar os conteúdos abordados pelo fonoaudiólogo. Este estudo teve por objetivo compreender, por meio dos discursos dos operadores de telemarketing, os sentidos dados por eles à sua voz. Utilizamos a abordagem teórico-metodológica de produção de sentidos nas práticas discursivas do cotidiano, embasada no referencial teórico do construcionismo social para ter acesso aos sentidos, a partir de duas estratégias: entrevistas individuais e grupos focais, que foram feitas com profissionais de uma central de atendimento.

Os atendentes da empresa estudada atribuem à voz um conceito amplo, que articula os campos individual e social. A voz é valorizada por eles no contexto da comunicação, sendo vista como a materialização da linguagem; o fato de utilizarem a voz no trabalho favorece a expressividade vocal; para eles há o predomínio de conteúdos teóricos no treinamento fonoaudiológico; atribuem pouco valor às questões de saúde vocal e valorizam tal necessidade a partir de algum episódio de disfonia; foram revelados comprometimentos e ganhos acarretados com o uso profissional da voz na sua própria qualidade de vida. Acreditamos que algumas ações são fundamentais ao propor um trabalho fonoaudiológico para este grupo específico: conhecer o ambiente de trabalho, os riscos para a saúde e o perfil vocal deste profissional; atuar na empresa de forma diferenciada da atuação clínico-terapêutica; relacionar a saúde do corpo/mente à saúde da voz; propiciar mudanças de atitude deste profissional relacionadas à voz; trabalhar o conceito voz dentro de um conceito mais amplo, voz- trabalho- relações pessoais.

Contato: [alloza-garcia@uol.com.br](mailto:alloza-garcia@uol.com.br)

Título: Análise Perceptivo Auditiva e Acústica do Estilo de Locução Comercial

Autor: Reny Bueno Silva Medrado

Orientadora: Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 2002

Dentre as diversas profissões na categoria de profissionais da voz falada, os locutores têm sido importante tema de reflexão na Fonoaudiologia, principalmente na área de voz.

O locutor publicitário atua especificamente com comerciais, propagandas e publicidades e é classificado como usuário de voz profissional, com técnicas específicas de locução.

Muito da responsabilidade da efetividade da propaganda está na sua voz, pois é por meio dela que boa parte do conteúdo dos comerciais chega até o ouvinte. O locutor interpreta e leva a mensagem ao ouvinte para que esse possa de alguma forma sentir-se atingido, convencido, e, sobretudo, persuadido.

Portanto, o objetivo dessa pesquisa é definir os marcadores vocais que caracterizam o estilo de locução publicitária, a fim de investigarmos como os locutores comerciais ao realizarem uma locução publicitária, caracteriza de forma particular o texto comercial.

Para realização desse trabalho, foram selecionados vinte sujeitos falantes do português brasileiro. Esses sujeitos foram divididos em dois grupos, sendo o primeiro composto por dez locutores profissionais de propaganda e o segundo por dez sujeitos não-locutores.

Ambos os grupos foram solicitados a ler um texto comercial elaborado especificamente para a pesquisa em dois estilos: espontâneo e interpretado:

“Viaje pelo nosso País”.

“Viaje pelo Brasil”.

“Brasil, vale essa emoção!”.

Após o término da coleta das amostras de fala, esse material foi submetido a uma avaliação perceptivo-auditiva por um grupo de indivíduos leigos.

Para essa avaliação foi elaborado um protocolo com as seguintes opções de marcação: LOCUTOR; NÃO-LOCUTOR; INTERPRETOU NA 1<sup>a</sup>. vez 2<sup>a</sup>. vez ou AMBAS as vezes.

Na seqüência essas mesmas amostras foram submetidas a análise acústica na qual foram contemplados os seguintes aspectos: duração total do enunciado, média, mínima e máxima da freqüência fundamental, número de semitons e número de pausas

A análise acústica ocorreu visando a caracterização do estilo de locução publicitária.

Contato: renymedrado@uol.com.br

Título: Operador de Telemarketing: Relação entre o Trabalho e as Queixas Vocais.

Autor(es): Riva Braverman Waitman Salzstein

Orientadora: Prof. Dr. Henrique Olival Costa

Banca: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Ferreira De Aguiar

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Yara Bittante

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Henrique Olival Costa

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 2000

O objetivo deste estudo foi compreender a relação do contexto organizacional e organização do trabalho e operadores de telemarketing ativo e receptivo, com suas possíveis queixas vocais. Realizou-se um estudo de caso, de natureza exploratória, desenvolvido em um bureau de telemarketing, utilizando-se como referencial teórico, principalmente, uma corrente de pensamentos, denominada Psicodinâmica do Trabalho, encabeçada por Christofhe Dejours. Foram escolhidas duas equipes(1e 2), uma que atua com o telemarketing predominantemente ativo e a outra, com o receptivo. Realizou-se entrevistas com as gerências e supervisores para obter dados da estrutura física, operacional, organizacional e tecnológicas das equipes, bem como valores e políticas da empresa. As entrevistas com os operadores tiveram como objetivo compreender a relação dos mesmos com o seu trabalho e com a organização, bem como identificar as possíveis queixas vocais. Foi constatado um número reduzido de queixas vocais, principalmente, na equipe 1. Este resultado pode ser justificado pelo fato de as estruturas, política e valores da empresa, assim como as características do trabalho das duas equipes, serem satisfatórias. Constatou-se que os operadores destas equipes relacionam-se bem com as suas funções e com a organização e isto gera uma diminuição da carga psíquica. Os dados coletados neste estudo parecem demonstrar que, as relações subjetivas do operador de telemarketing com o seu trabalho e com a organização, os valores e as políticas da mesma, bem como as condições organizacionais, operacionais, tecnológicas e físicas, podem influenciar no surgimento das queixas e alterações vocais e/ou laríngeas e na qualidade e na produtividade dos serviços prestados. Desta maneira, pode-se concluir que o fonoaudiólogo não deve apresentar uma visão reducionista e simplista ao levantar dados sobre aspectos fonoaudiológicos em relação ao operador, devendo considerar o contexto organizacional e a organização do trabalho no qual este profissional está inserido.

Contato: riva@comunikfono.com.br

Título: A Abordagem da Qualidade Vocal em Deficiência Auditiva Severa (estudo de caso) – Discussão dos Aspectos Acústicos Relevantes.

Autor(es): Sabrina Cukier

Orientadora: Zuleica Camargo

Instituição: Departamento de Lingüística da Faculdade de Comunicação e Filosofia (COMFIL) - PUC/SP - COMFIL - T.C.C.

Ano: 2000

A avaliação da qualidade vocal do sujeito deficiente auditivo é descrita como um procedimento árduo. Este estudo tem como objetivo relacionar os parâmetros acústicos, perceptivos - auditivos e laringológicos referentes à qualidade vocal de uma criança deficiente auditiva.

A teoria acústica para a produção da fala, descrita por FANT (1970)<sup>3</sup>, foi adotada como referencial. Para a realização do estudo, foram selecionadas duas crianças da mesma idade e sexo; uma deficiente auditiva e outra com audição dentro da normalidade. A amostra de fala foi constituída pela emissão da vogal /a/ prolongada e frases que apresentam todos os fonemas do português.

Foram realizadas as avaliações perceptivo – auditiva, laringológica e acústica (traçados de forma da onda, espectrogramas e medidas acústicas). O sujeito deficiente auditivo apresentou valor aumentado da freqüência fundamental (fo) e diminuído dos formantes (F1, F2 e F3), emissão com poucos harmônicos e precária definição dos formantes, em relação ao sujeito controle.

A compreensão dos achados auditivos, laringológicos (nódulos e fenda) e acústicos, sugere um desequilíbrio muscular que acarreta uma série de ajustes ocasionados pela tensão no trato vocal podendo refletir-se no filtro, com variação de ressonância e conseqüentemente dos formantes

Desta maneira, a análise acústica colaborou para a compreensão dos ajustes desenvolvidos pelo sujeito deficiente auditivo durante a fonação, revelando alterações nos mecanismos de fonte e filtro, auxiliando na avaliação e tratamento fonoaudiológico.

Contato: [sabrinacukier@aol.com](mailto:sabrinacukier@aol.com)

---

<sup>3</sup> FANT, G. **Acoustic theory of speech production**. Paris, Mouton, 1970. 2 Ed. 328p.

Título: Subjetividade e Sintoma: A Voz do Professor da Rede Municipal de Educação de São Paulo

Autor(es): Susana Pimentel Pinto Giannini

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Consuêlo Passos

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 2002

A grande demanda de professores que chega ao Hospital do Servidor Público Municipal com disfonia dirigiu minha atenção para o desenvolvimento de alterações de voz em atividades profissionais. A partir da experiência terapêutica, compreendi que a eliminação dos sintomas não era suficiente para dar conta da queixa daqueles sujeitos. Seus relatos de condições de trabalho mostravam que, além de alterações de hábitos vocais e produção da voz, era necessária uma reflexão sobre sua relação com o trabalho que desenvolviam.

Em análise dos dados obtidos em pesquisa realizada com professores da Prefeitura de São Paulo, sob a coordenação da Prof<sup>ª</sup>. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira, depreendemos que aqueles que apresentam alterações vocais indicam fatores ambientais que contribuem para a ocorrência da disfonia como a presença de riscos químicos, ergonômicos, físicos e riscos de acidente. Mas será que podíamos afirmar que a disfonia era apenas resultado da exposição a vários daqueles fatores levantados na pesquisa?

Na prática clínica, observo que a maneira única como cada um vive a condição particular de sua categoria profissional pode determinar o grau de afecção desses fatores em sua história pessoal e contribuir para o desenvolvimento da condição patológica.

Nesse trabalho, busco compreender os aspectos subjetivos, mais especificamente, aqueles que revelam como o professor da rede municipal de educação de São Paulo vivencia suas condições de trabalho e significam suas experiências junto aos alunos. Parto do princípio, portanto, que esses aspectos estão implícitos à formação e desenvolvimento do sintoma de voz.

Considero que o caminho para esse estudo é a análise de depoimento de professoras em atendimento fonoaudiológico a respeito de sua história de vida, para apreender os aspectos subjetivos implícitos ao sintoma de voz e analisar a inserção do sujeito em seu contexto social que o afeta e gera sofrimento na adequação ao seu meio sócio-cultural.

Contato: ppgiannini@uol.com.br

Título : As Marcas do Psiquismo no Sintoma Vocal : O Estudo de um Caso

Autor(es): Tatiana Cristina Gonzalez

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Consuêlo Passos

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 2002

O presente trabalho está em andamento. As primeiras idéias nasceram a partir de reflexões iniciadas na monografia de especialização em voz, da qual alguns problemas ficaram evidenciados, necessitando de uma melhor compreensão. Através de um levantamento bibliográfico, verificou-se que nos estudos que versam sobre alterações vocais, observa-se uma tendência de sobreposição dos aspectos orgânicos relativos à produção vocal a outros fatores, como a interligação entre a voz e o psiquismo. A pesquisa terá como objetivo discutir, por meio de um estudo de caso, a implicação do psiquismo no sintoma vocal (ressaltando a resistência e a manutenção do sintoma como pontos focais) e as repercussões disto no processo terapêutico. Farei uso, como recurso teórico, da Teoria Psicanalítica, em sua vertente freudiana, para aprofundar esta relação, uma vez que, para mim, não é possível pensar em uma voz sem pensar antes em um sujeito que a produz. O caso a ser apresentado foi atendido por mim em uma clínica-escola e posteriormente em meu consultório particular. Nesse período algumas sessões foram gravadas e transcritas e a partir destes registros é que será feita a análise. Penso que por meio deste trabalho será possível contribuir para novas reflexões clínicas que considerem a existência de conteúdos latentes trazidos nas queixas manifestas pelos clientes. Sendo assim, a relação de intersubjetividade assume caráter fundamental na terapia vocal, mas sem que haja negligência com a dimensão técnica do processo terapêutico.

Contato: [tatianacg@ig.com.br](mailto:tatianacg@ig.com.br)

Título: A Percepção das Alterações de Voz e Deglutição do Idoso

Autora : Tatiana F. Vilanova

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>.Marta A . Andrada e Silva

Instituição: PUC/SP - T.C.C.

Ano: 2001

Objetivo: Traçar um perfil descritivo, das autopercepções de idosos saudáveis, sem grandes comprometimentos quanto às alterações vocais e de deglutição; tentando compreender melhor a íntima e ao mesmo tempo oposta relação que é mantida entre elas, em suas evoluções nos percursos naturais da vida.

Material e Método : Foram estudados 20 indivíduos (8 homens e 12 mulheres), variando de 65- 85 anos, residentes no estado de São Paulo, Brazil. Os critérios de inclusão dos sujeitos no presente estudo foram: idade igual ou superior a 65 anos e menor ou igual há 85 anos, condições de saúde geral adequadas, sem antecedentes cirúrgicos laríngeos, sem patologias de vias respiratórias, sem comprometimentos neurológicos e que não fossem profissionais da voz cantada. O nível de audição, compatível para a idade, esteve presente em todos os indivíduos, suficientemente para garantir um bom nível de relação social.

A pesquisa foi realizada por meio de três questionários respondidos oralmente pelo entrevistado, denominados Ficha de Identificação, com principal objetivo de incluir ou excluir o entrevistado na pesquisa, Protocolo I relacionados aos aspectos vocais e Protocolo II, aspectos da deglutição, respectivamente.

Os resultados foram tabelados e analisados, inicialmente de forma isolada em suas áreas (voz e deglutição) e posteriormente discutidos os seus cruzamentos (voz X deglutição); com os dados da literatura. Optou-se portanto por uma análise qualitativa dos dados obtidos.

Resultados: 08 (40%) dos indivíduos relataram perceber diferenças em sua voz, 12 (60%) acharam que sua voz deveria estar modificada em decorrência da idade, entretanto nada notam. Os principais sintomas vocais citados foram redução do pitch e fraqueza na voz para as mulheres, enquanto os homens notaram apenas a fraqueza vocal.

Os sintomas de disfagia foram mais freqüentes, 10 (50%) apresentaram queixa de dificuldade de mastigação, 4 (20%) dificuldade de deglutição de líquidos.

Conclusão : Os efeitos da idade sobre a saúde geral do indivíduo idoso, permitem a inferência sobre aparentes alterações morfológicas e funcionais do trato aero-digestivo; pelo fato deste trato ser comum às funções da fonação e deglutição, estas também sofrem alterações.

Apesar dos efeitos da “presbifonia” e “presbifagia” serem muitas vezes percebidos pelos idosos, não há uma preocupação deles para com as mesmas, pois desconhecem a possibilidade de trabalho terapêutico fonoaudiológico, na reabilitação de tais aspectos.

Contato: l\_vilanova@uol.com.br

Título: Análise Acústica e Glotográfica do Vocal Fry: Implicações Sobre o seu Impacto na Terapia Vocal.

Autor(es): Thaís Carlini Paraízo

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Zuleica Antonia de Camargo

Banca: Maria Silva Siqueira Campos

Instituição: PUC/SP - T.C.C.

Ano: 2000

A importância fisiológica e terapêutica do vocal fry tem sido descrita nos casos de disfonia, mas poucos estudos focaram a análise acústica e glotográfica de sua produção com o objetivo de se obter dados precisos de seus mecanismos de funcionamento. Para atingir esta meta, foram gravados por meio digital e glotográfica a emissão da vogal [ a ] em padrão modal e vocal fry de quatro fonoaudiólogas entre 20 e 30 anos.

Os resultados mostraram que o vocal fry caracteriza-se por aperiodicidade, frequência fundamental variável, aumento da fase de fechamento das pregas vocais e variações importantes no formato da onda glótica. Diante dos resultados, seu uso em terapia deve estar amparado nos dados complementares, restringindo-se neste momento às disfonias que envolvam incompetências glóticas, bem como técnica de facilitação para a diminuição do pitch, porém não deve ser enfatizado nos casos em que se pretende regularidade vibratória.

Contato: [thaiscar@hotmail.com](mailto:thaiscar@hotmail.com)

Título: Um Século de Cuidados com a Voz Profissional Falada: A Contribuição da Fonoaudiologia.

Autor(es): Thelma Mello Thomé de Souza

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Léslie Piccolotto Ferreira

Banca: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Leny Cristina Rodrigues Kyrillos

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Suzana Magalhães Maia

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Ano: 1998

Tendo como objetivo, por meio de pesquisa bibliográfica, descrever os cuidados com a voz profissional falada, citados desde o início do século, até os dias de hoje, tanto por fonoaudiólogos como por outros profissionais e demonstrar qual a contribuição unicamente fonoaudiológica a esta área, foram pesquisadas 28 fontes de autoria de profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, tendo sido encontrados um total de 48 fatores que podem interferir na voz dos referidos profissionais.

Destes, apenas 2 foram citados somente na primeira metade deste século e não passaram a ser mencionados pela Fonoaudiologia, da maneira como foram referidos. Um total de 35 cuidados foram citados tanto por outros profissionais como por fonoaudiólogos, posteriormente. E foram 11 as descobertas que pertencem somente ao campo fonoaudiológico, representando contribuições específicas desta área aos cuidados com a voz profissional falada.

A maioria dos cuidados, portanto, aparece no início do século e se perpetua até os nossos dias, sendo que alguns são mencionados por fonoaudiólogos, atualmente, com as mesmas justificativas que eram referidos pelos professores de canto e dicção na primeira metade do século. Outros foram complementados ou alterados devido ao desenvolvimento tecnológico que propiciou novas descobertas, principalmente, nos campos da Anatomia e Fisiologia Vocal.

Questões referentes às novas descobertas nesses campos da Anatomia e Fisiologia, assim como visões recentes no que se refere à Higiene e Saúde, principalmente, com relação à Prevenção e Promoção em Saúde Vocal, indicam a necessidade de um maior aprofundamento de tais achados

Contato: wilson.pereira@nefab.com.br

Titulo :Condições de Produção Vocal do Professor: Levantamento de dados junto a Professores atendidos no Hospital do Servidor Público Municipal .

Autor(es): Vanessa Cristina Lardaro

Orientadora: Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - Iniciação Científica

Ano: 2002

Sem dúvida os professores, de diferentes níveis e áreas, são, dentre aqueles profissionais que fazem uso ocupacional da voz, aqueles que, em maior número, estão presentes nos consultórios de Fonoaudiologia, desde os primórdios dessa área. Ao mesmo tempo parecem ser aqueles que menor atenção dedicam aos cuidados com a voz, quando comparados aos atores, radialistas, cantores e outros. O principal objetivo dessa pesquisa foi fazer um levantamento do perfil vocal e ambiental de 169 professores que procuraram o Hospital do Servidor Público Municipal do final do segundo semestre de 2000 até o início do primeiro semestre de 2001. O trabalho foi realizado por meio da aplicação de um questionário de 87 questões elaborado por Ferreira et.al (1999) .Dados semelhantes aos encontrados nas pesquisas de FERREIRA et.al (1999), SIMÕES (2001) e SESI (2000) evidenciaram que a maioria dos professores são do sexo feminino, casadas, trabalham de 20 a 30 horas sem tempo de desenvolver suas atividades na escola e levam trabalho para casa. Não recebem orientação em sua formação sobre o uso adequado da voz, embora tenham alguns hábitos saudáveis, como o de não fumar, não consumir bebidas alcoólicas, e não terem antecedentes familiares. Encontramos relação significativa entre os níveis de ensino (pré escola, ensino fundamental, ensino médio) a presença de fatores ambientais e falta de tempo para desenvolver todas as atividades escolares; e a presença de dores de cabeça e estalos na ATM, ou dores para abrir a boca. Concluiu-se que a multifatorialidade se faz presente e reforça ainda mais a ausência de umnexo casual na determinação da disfonia como doença decorrente do trabalho. PIBIC-CEPE

Contato: vanes@sti.com.br

Título: Condições Vocais em Trabalhadores de uma Indústria Automotiva

Autor(es): Waldileine Azevedo Coze

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Léslie Piccolotto Ferreira

Instituição: PUC/SP - Mestrado

Data: 2002

A Fonoaudiologia, tem se preocupado com a Saúde Ocupacional, porém de forma mais evidente com as questões auditivas. No campo da voz, os primeiros passos nesse sentido foram dados em 1997, no VII Seminário de Voz ", A Disfonia como Doença do Trabalho" na PUC-SP.

Ao final desse evento, compreendendo que os distúrbios vocais são decorrentes de uma multifatoriedade sem nexos causal, pesquisas foram iniciadas com o objetivo de conhecer as condições de produção vocal, sendo que num primeiro momento foram realizadas com professores e posteriormente com operadores de telemarketing. Ao final das pesquisas, pôde-se concluir que além das queixas vocais, outros fatores estavam presentes, como os riscos ocupacionais (agentes: físicos, químicos, biológicos e ergonômicos), sendo os mais frequentes (ruído, poeira, temperatura, entre outros).

A partir disso, foi decidido investigar a ocorrência (ou não) de alterações vocais em sujeitos que estariam imersos em ambientes com riscos semelhantes aos detectados por FERREIRA et al (2000), mas que não fizessem uso da voz como instrumento de trabalho. Dessa forma, o objetivo da minha pesquisa, é por meio de um questionário, de 54 questões, conhecer as condições vocais de trabalhadores de uma indústria automotiva na área de produção, além de serem também levantados dados pessoais, aspectos relacionados a tempo de atuação de trabalho, horas semanais de trabalho, características de ambiente de trabalho (ruído, poeira, fumaça, umidade, entre outros), relacionamento, situações de violência, aspectos vocais, de saúde geral, hábitos, antecedentes familiares e lazer.

A contribuição deste trabalho, se daria na possibilidade de entender melhor a multifatoriedade que pode determinar as alterações vocais, pois, ao final, os achados desta pesquisa, auxiliaria o fonoaudiólogo na complexa tarefa de entender a interferência dos riscos ocupacionais na produção vocal, dando assim subsídios principalmente para os trabalhos de promoção da saúde vocal, realizada com diferentes profissionais.

Contato: wac@canbrasnet.com.br